ANNO XXXIII N. 255.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. Commemoração de todos os fieis defuntos.
3 Terça. S. Malaquias b.; S. Horberto, Domna ms.
4 Quarta. S. Carlos Borromeo arc. card.
5 Quinta. Ss. Zaccharias e Isabel pais de s. João Baptista.
6 Sexta. S. Severo b.; s. Athico.
7 Sabado S. Florencio b.
8 Domingo 23 S. Nicostrato m.; Ss. Castorio e Seviriano Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria a sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1988 de 10 de outubro de 1857.

Innova o contrato celebrado pelo governo imperial com a Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas.

Tomando em consideração o que me representou o barão de Mauá, pedindo innovação do contrato celebrado pelo governo com a Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, hei por bem, em virtude da autorisação concedida no decreto n. 934 de 29 de agosto ultimo, innovar o referido contrato, segundo as condições que com este baixam, assignadas pelo marquez de Olinda, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de outubro de 1857,—trigesimo-sexto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Olinda.

Condições a que se refere o decreto desta data.

A Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, obriga-se a manter a navegação a vapor nas tres linhas de que trata o presente contrato, debaixo das condições seguintes:

1.ª Haverá uma viagem mensal na primeira linha, que principiará em Belém, capital da provincia do Pará, e terminará em Manáos, capital da provincia do Amazonas, com escala por Breves, Gurupa', Prainha, Santarem, Obidos, Villa Bella e Serpa.

Os vapores empregados nesta linha terão capacidade para 200 toneladas de carga, além do combustivel necessario para a viagem e acommodações em beliches para 60 passageiros. Sua marcha regulará 12 milhas por hora, salvas as contrariedades provenientes das correntes do rio ou outras de natureza semelhante.

2.ª A segunda linha será de Manáos até Tabatinga, com escala por Coary, Teffé, Fonteboa, Tonantins e S. Paulo; emquanto, porém, a companhia tiver contrato com o governo peruano chegarão os vapores desta linha até Nauta na republica do Perú.

Nesta linha haverá seis viagens redondas em cada anno.

3.ª Na terceira linha, que será de Belém a Cametá, haverá duas viagens mensaes.

4.ª O governo imperial pagará mensalmente á companhia, pelo serviço das tres linhas, a quantia de 35:000$, cujo pagamento será realisado no thesouro nacional nos primeiros seis dias de cada mez. Pelo serviço da segunda linha receberá mais a companhia a subvenção que dér o governo do Perú, emquanto durar o contrato actual, garantindo o governo imperial o seu pagamento até a quantia de 10:000$ por anno.

5.ª A quantia de 35:000$ da condição antecedente poderá ser reduzida, passados 15 annos contados desta data, conforme as circumstancias em que se achar a companhia. Mas a reducção deverá deixar sempre salvo o dividendo de 12 por cento, ficando entendido que, qualquer que seja a hypothese, o governo não será obrigado nem a augmentar aquella quantia, e nem a fazer bem aquelle dividendo.

6.ª Quando, em consequencia de sinistros ou de inconvenientes de força maior, os paquetes da companhia não completarem a viagem redonda, o governo pagará sómente a quantia correspondente á distancia navegada, calculada pelo numero de milhas em relação ao preço da viagem redonda.

7.ª Se a companhia deixar de realisar o numero estipulado de viagens, nos periodos designados, salva a disposição da condição antecedente, não só perderá a quantia correspondente ás viagens que de menos fizer, mas tambem incorrerá na multa, que lhe será imposta pelo governo imperial, e cobrada administrativamente, de um a quatro contos de réis por cada falta, e na pena de perda da subvenção se a navegação for interrompida por mais de seis mezes.

8.ª Os paquetes da companhia serão nacionalisados brasileiros, seja qual for o lugar de sua construcção, ficando isenta a acquisição delles pela companhia de quesquer impostos por transferencia de propriedade ou matricula: a respeito de suas tripolações se observará o mesmo que se pratica com as das embarcações de guerra nacionaes.

9.ª Os paquetes da companhia gozarão das mesmas vantagens e privilegios que teem as embarcações de guerra nacionaes, ficando comtudo sujeitos aos regulamentos policiaes, e á devida fiscalisação nos portos para onde conduzirem passageiros e carga.

10. Não será permittido aos paquetes da companhia demorarem-se nos diversos portos de escala mais do que o prazo estipulado em uma tabella approvada pelo governo.

11. Os prazos de demora marcados na referida tabella deverão contar-se do momento em que fundearem os paquetes, quer seja em dia util, quer feriado; entendendo-se porém que o maximo tempo de demora não he obrigatorio, devendo as autoridades locaes despachar os paquetes antes de findo elle, sempre que seja possivel.

12. Quando occorrer demora maior, a qual nunca terá lugar por parte do governo sem ordem por escripto da autoridade competente ao agente da companhia, ou ao commandante do paquete no impedimento ou falta daquelle, a parte que occasionar semelhante demora pagará a outra a quantia de duzentos e cincoenta mil reis por cada prazo de doze horas, que a hora de partida effectiva exceda a da partida ordinaria, salvo se por parte da companhia se der a demora, e ella provar que a isso foi obrigada por força maior, e se por parte da autoridade se verificar motivo de natureza transcendente que exija a demora.

A mesma pena, e pela mesma forma, terá lugar relativamente á sahida dos paquetes dos pontos de parte da das tres linhas, quando ella se não realisar nos dias marcados.

Só se contará cada prazo de doze horas para imposição da multa estabelecida nesta condição quando o excesso da demora passar de tres horas.

13. Os paquetes da companhia transportarão gratuitamente as malas do correio, e a correspondencia official, sendo os respectivos commandantes obrigados a recebe-las e entrega-las nas estações competentes, dando os convenientes recibos, e exigindo-os por sua parte das agencias ou pessoas por estas devidamente autorisadas.

As repartições dos correios deverão sempre ter as suas malas promptas a tempo de não retardar a viagem dos paquetes além da hora marcada para a sahida, e quando por culpa sua haja demora, soffrerá a mesma repartição a multa de que trata a condição antecedente.

14. Será tambem gratuito o transporte em cada viagem dos ditos paquetes:

1.º Até o numero de quatro passageiros do estado, mas sem comedorias;

2.º Até o numero de dez praças de pret, recrutas, ou vinte colonos, tambem sem comedorias;

3.º De quaesquer sommas de dinheiro pertencentes aos cofres publicos, correndo por conta do governo os riscos de embarque e desembarque desses dinheiros;

4.º De uma carga por conta do governo, não excedendo a duas toneladas.

Quando os passageiros, tanto de uma como de outra classe acima referidas, forem em numero superior ao que fica estipulado, serão suas passagens pagas com o abatimento da quarta parte do preço ordinario, segundo a qualidade dos mesmos passageiros. E bem assim por tudo quanto for conduzido por ordem do governo pagará este 10 por cento menos do que o preço estipulado para os particulares.

15. A importancia dos fretes e passagens que a companhia tiver de haver, em conformidade com a disposição final da condição antecedente, será paga pela thesouraria da provincia em que a despeza tiver sido autorisada, no prazo de um mez contado da apresentação da respectiva conta, vencendo o juro de seis por cento ao anno se esse prazo for excedido por mais de 6 mezes.

16. O governo imperial autorisará aos presidentes das provincias do Pará e Amazonas, para, de accordo com o gerente da companhia, reverem respectivamente as tabellas de passagens e fretes das cargas de particulares nas tres linhas de navegação, organisando as tabellas, que começarão logo a por-se em pratica, mas dependendo de approvação do governo. Para a organisação das tabellas de fretes da primeira linha se tomará por base as que foram approvadas em 25 de abril de 1854 pela presidencia do Amazonas, não devendo as taxas das novas tabellas ser inferiores as daquellas, nem augmentados os pontos de escala actuaes senão por mutuo accordo.

17. O governo poderá permittir que os officiaes da armada nacional e imperial commandem os paquetes da companhia; ficando porém a cargo desta o pagamento das gratificações que convencionar com os referidos officiaes, os quaes perceberão da fazenda publica sómente o soldo de suas patentes, sem prejuizo de suas antiguidades, emquanto por lei ou regulamentos não se determinar o contrario.

18. São concedidas gratuitamente á companhia os terrenos de marinha que houver devolutos em frente dos terrenos ou predios que a mesma companhia possue na cidade de Belem, e em quaesquer povoações ou outras localidades do alto ou baixo Amazonas, em que tocarem os paquetes, para nelles edificar as pontes, telheiros e edificios que julgar necessarios ao abrigo dos passageiros, acondicionamento, embarque e desembarque dos generos que transportar, devendo a extensão de taes terrenos ser regulada pelo governo.

He igualmente concedido á companhia na praia denominada Porto do Sal, no Pará, ou em outra qualquer localidade apropriada, nos portos do Pará, ou de Cametá, o terreno de marinha necessario para a construcção de um leito onde os paquetes possam limpar o fundo e fabricar; e bem assim um terreno de 12 braças de frente e 30 de fundo em Tabatinga, para construcção de um telheiro com ponte de embarque na frente.

19. A companhia poderá mandar cortar a lenha necessaria para combustivel dos vapores em terras devolutas dentro de um raio de duas milhas dos pontos de escala.

20. O governo imperial mandará quanto antes proceder a collocação das boias e pharoletes necessarios á segurança da navegação do Amazonas.

21. Ficando a companhia exonerada das obrigações dos contratos anteriores, conservará todavia em pleno dominio os terrenos que ja lhe foram concedidos por avisos de 6 de outubro de 1854, 23 de outubro e 12 de novembro de 1855 e 3 e 19 de janeiro de 1856.

22. O presente contrato durará por espaço de 20 annos, contados da data em que começar o serviço pela forma nelle exarada, ficando desde logo de nenhum effeito os contratos anteriores.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de outubro de 1857.—Marquez de Olinda.

MINISTERIO DE FAZENDA.

Decreto n. 1995 de 14 de outubro de 1857.

Regula os vencimentos dos empregados de fazenda nos casos de substituição e exercicio interino.

Hei por bem ordenar que nos casos de substituição e exercicio interino dos empregados de fazenda se observe o seguinte.

Art. 1. Os vencimentos inherentes a qualquer emprego de fazenda vago serão abonados integralmente ao empregado que o exercer interinamente, ou seja este da mesma ou diversa repartição do ministerio da fazenda. Exceptua-se desta regra o caso de accumulação ou exercicio simultaneo de dous empregos, no qual o empregado que os exercer perceberá, alem do vencimento do seu emprego, a quinta parte do correspondente ao do que servir interinamente.

Art. 2. As disposições do artigo antecedente ficam extensivas a todos os casos de exercicio interino de qualquer emprego, em virtude de impedimento do respectivo proprietario, nos quaes este não tenha direito na forma da lei a vencimento algum do seu emprego.

Art. 3. Nos demais casos de exercicio interino, ou substituição de lugares de fazenda não especificados nos dous artigos antecedentes, o substituto terá direito somente á quinta parte do vencimento do proprietario, paga á custa da fazenda; não devendo porem em caso algum exceder o vencimento total ao do lugar substituido.

Ficam todavia exceptuados:

§ 1. O caso em que o vencimento do proprietario se compuzer de ordenado e gratificação, devida unicamente pelo effectivo exercicio, no qual o substituto perceberá somente a mesma gratificação.

§ 2. O caso de molestia do proprietario por mais de sessenta dias, no qual perderá a quinta parte de seus vencimentos em beneficio do substituto dessa data em diante, requerendo-o este dentro daquelle prazo, ou, passado elle, desde o dia em que o fizer. Se o substituto não quizer a quinta parte, e o seu immediato exigir a que lhe compete, será esta deduzida directamente do vencimento do empregado doente.

Art. 4. A disposição do § 1. do art. 3. não comprehende as commissões que se abonam em virtude de cobrança ou arrecadação aos juizes dos feitos, aos collectores e outros empregados semelhantes, e bem assim os emolumentos que são devidos pelos actos por elles praticados.

Art. 5. As pessoas que não forem empregados publicos, e os empregados de repartição estranha ao ministerio da fazenda que por qualquer motivo exercerem interinamente algum emprego de fazenda, alem das commissões de cobrança, arrecadação ou porcentagem e emolumentos que lhes possam competir pelos actos que praticarem, terão direito a uma gratificação igual ao ordenado consignado para o mesmo emprego.

Exceptua-se desta regra: 1., as pessoas nomeadas para servirem de procuradores-fiscaes ou da fazenda nos casos de suspeição averbada ou declarada na forma da lei, ou de qualquer outro impedimento, as quaes continuarão a perceber as vantagens marcadas no art. 34 do decreto de 22 de novembro de 1851 n. 870, e nas instrucções de 5 de outubro de 1852 n. 229; 2., os juizes, empregados, e mais officiaes do juizo dos feitos, dos quaes, além das commissões que lhes competirem, poderá ser arbitrada pelo ministro da fazenda, mediante informação do inspector da respectiva thesouraria de fazenda, uma gratificação razoavel, attento o trabalho e importancia do negocio.

Art. 6. Reputar-se-ha unicamente substituição para o effeito dos arts. 1, 2, e 3 o exercicio interino de emprego, cujas funcções foram diversas das que ao empregado substituto competirem no seu proprio lugar, em virtude das leis e regulamentos em vigor.

Art. 7. Os empregados de fazenda aposentados, que forem promovidos em lugares ou commissões alheias ao ministerio da fazenda, tem direito ao vencimento da aposentadoria, podendo accumula-lo como o que lhe competir pelo novo emprego ou commissão.

Os empregados aposentados de repartição alheia ao ministerio da fazenda, os militares reformados e os pensionistas do Estado que forem nomeados para servirem qualquer emprego, ou commissão de fazenda, tem igualmente direito de accumular seus vencimentos de aposentado, reformado, ou pensionista com os do novo emprego ou commissão.

Art. 8. Os empregados de fazenda encarregados de commissões alheias ao ministerio da fazenda, perdem o direito aos vencimentos de seu emprego em quanto estiverem no exercicio das commissões, salvo se forem chamados para desempenhar funcções gratuitas, ou tiverem opção por virtude de lei.

Art. 9. Ficam revogados o decreto de 27 de julho de 1846 n. 459 e todas as ordens e instrucções em contrario.

Bernardo de Souza Franco, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de outubro de 1857, 36 da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Bernardo de Souza Franco.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Secção de justiça do conselho de estado.

Senhor.—Mandou V. M. Imperial, por aviso de 8 de junho proximo passado, remetter a secção de justiça do conselho de estado, o processo organisado na auditoria da marinha da provincia de Pernambuco, sobre a barca nacional «Firmeza», apprehendida na provincia do Rio Grande do Norte, como suspeita de se haver empregado no trafico illicito de Africanos, e julgada má presa pela referida auditoria na seguinte sentença:

« Vistos estes autos, etc., delles se vê que o chefe de policia da provincia do Rio Grande do Norte entendeu dever apprehender a barca brasileira «Firmeza», pelos motivos constantes de seu officio a fl., os quaes são os seguintes: 1., que do passaporte constava que o ultimo mestre da dita barca era Joaquim Ferreira Leite, entretanto que quem como tal se apresentava era Joaquim Baptista dos Santos, sem que esta mudança estivesse notada no mesmo registro; 2., que o mestre referido, além das despezas que provou, fez outras ainda nos portos onde esteve, conforme sua declaração, e os competentes recibos; 3., que o livro da carga não tinha escripturação alguma a respeito da viagem do Rio de Janeiro para o Assu', e deste para aquelle porto, de maneira que por elle se não pode saber qual a carga que a barca trouxe, e qual a que levava; 4., que a receita e despeza consta de dous livros, um da mesma barca, e outro que foi de outro navio, e a escripturação não foi feita de conformidade com a lei; 5., que ha dous livros de navegação, um do mestre e outro do sota-piloto, não tendo o do mestre termo de abertura e encerramento, nem estando rubricado pela autoridade competente, e nem contendo derrota regular senão até esta provincia, sendo que por diante nada mais consta a respeito de sua viagem; e que esta mesma falta se encontra no livro do sota-piloto; 6.º, que tendo a barca feito tantas arribadas, nunca se lembrou de comprir o preceito do art. 743 do codigo commercial, parecendo assim fugir sempre ás investigações e exames das autoridades; que por tanto verificada estava a existencia dos signaes de que tratam os §§ 2, 3 e 4 do art. 33 do decreto n. 708 de 14 de outubro de 1850.

« Mas, considerando que pelo exame a que se procedeu neste juizo, e se acha exarado a fl. se conheceu, que, se bem que a carta de registro não menciona o capitão encontrado a bordo Joaquim Baptista dos Santos, e sim Joaquim Ferreira Leite, comtudo conhece-se bem que a matricula com que sahio o navio do Rio de Janeiro declara que o capitão era o que se achava nelle Joaquim Baptista dos Santos, faltando somente preencher esta formalidade na nota do registro do porto pela capitania do Rio de Janeiro, como marca o art. 465 do codigo commercial; considerando que pelo mesmo exame se conheceu que o livro de receita e despeza está legal, e pertence á barca aprezada, achando-se porém escripto, sem ser com toda a minuciosidade, porque lhe falta mencionar o recibo da 46$ dados por conta da praticagem em 23 de abril ao pratico da costa do norte; que pelo mesmo exame se conheceu que existe escripturação, com quanto não regular, da viagem do Rio de Janeiro e volta, que se bem se encontrassem dous exemplares da derrota da viagem do Rio de Janeiro ao porto de Pernambuco, um era em suas partes essenciaes copia do outro, e parecia feito por outro official do navio sem ser o mestre; que o passaporte está legal para o navio se empregar na navegação de cabotagem, e até para ir ao Assu' levando o Mestre Joaquim Baptista dos Santos, como se vê do visto da secretaria de estado dos negocios da marinha no verso do dito passaporte, em 29 de março do corrente anno, dous dias antes da sahida do Rio de Janeiro; que os despachos e manifestos apresentados estão em forma legal; que o livro da carga pertencia ao navio apresado, e tem as condições do art. 502 do codigo commercial, e bem que se não encontre escripturação alguma nelle desde 22 de julho de 1854, com tudo, pelo documento dado pelo escrivão da mesa das rendas da villa de Macahé Manoel Moreira de Souza, no impedimento do administrador, em data de 15 de maio, constá que a barca entrou alli no dia 13, descarregou, manifestando legalmente, lastro de areia, conforme o manifesto que a acompanhou; outro sim, pelo manifesto que lhe foi dado pelo escrivão Francisco José da Costa, consta que sahira daquelle porto carregada com 1,205 alqueires de sal conduzindo para o Rio de Janeiro; concluindo-se, pois, que conhecido está o motivo da viagem da barca aprezada para o Assu', e torna, e qual seu carregamento em cada uma das viagens; ve-se mais no dito exame que o livro diario de navegação, se bem não pertencesse em principio a barca em questão, e sim ao vapor «Paraguayo», comtudo nelle foi feita em re... derrota da viagem até o porto de Pernambuco, e ... tinha servido á mesma barca em viagem do Rio a ..., e volta; considerando tambem que os mesmos peritos declararam não encontrarem indicio algum de ter a dita barca sido empregada em trafico illicito (o que tambem foi conhecido e declarado pelo chefe de policia aprezador) se bem que nenhum conhecimento tenham de sua derrota deste porto até o dia de sua apprehensão, concluindo os mesmos peritos que tudo attribuiam a deleixo da parte do mestre na sua escripturação, o que he muito de crer (conforme tres dos mesmos peritos declararam pelo conhecimento que teem da navegação de cabotagem deste porto para o do norte), não obstante a obrigação que he imposta aos mestres dos barcos de fazerem sempre a derrota, acontece que, quando navegam com pratico na costa de sota-vento não a fazem, entregando inteiramente a navegação ao pratico, o qual nada escriptura; considerando que os peritos, dignos de toda a fé, declararam que, pelo que ouviram aos officiaes que foram buscar a barca depois de sua apprehensão, lhes parecia ter toda a demora della na volta nascido do pessimo estado do seu apparelho, e para o que até a impedio de entrar no porto do Rio Grande do Norte, por temer o pratico que ella desarvorasse na occasião em que tivesse de orçar naquella Barra e que elles peritos entendiam que esse estado de seu apparelho e panno podia ser devido ao tempestuoso tempo que na Costa reinou nos dous mezes ultimos de julho e agosto; considerando mais que pelo que se ha expendido só o deleixo e ignorancia se podem attribuir ás mais faltas encontradas no dito navio; considerando finalmente tudo o mais que deste processo consta, portanto julgo improcedente a apprehensão da mencionada barca nacional «Firmeza», declaro má a preza, que della se fez, e ordeno que seja restituida com seus pertences a quem de direito for; declaro mais desembaraçados o mestre e tripolação da dita barca. Pagas as custas ex causa. Desta decisão appello para o conselho de estado, e determino ao escrivão que proceda nos termos do art. 212 do regulamento de 14 de outubro de 1850. Auditoria de marinha, 27 de outubro de 1856.—Dr. Polycarpo Lopes de Leão. » A secção conforma-se inteiramente com essa sentença, cujos fundamentos lhe parecem conformes as provas do processo e o direito, e he portanto de parecer que seja confirmada. Vossa Magestade Imperial porém resolverá o mais acertado. Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 7 de agosto de 1857.—Visconde de Uruguay.—Visconde de Jequitinhonha.—Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Como parece.—Paço, 21 de outubro de 1857.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Conforme, Josino do Nascimento Silva. »

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente do dia 19 de outubro.

Circular ás thesourarias da fazenda, ordenando que nos pedidos de augmento de credito devem tomar sempre por base o estado effectivo do pessoal, e o menos que for presumivel despender-se quanto ao material, fazendo novos pedidos quando, por qualquer circumstancia, haja necessidade de maior despeza, para se não abrirem creditos supplementares muito superiores as necessidades reaes do serviço; e que aconteça que tomarem as mesmas thesourarias por base de seus calculos, quanto ao pessoal, o estado completo, e quanto ao material, a maior despeza: ordenando outro sim que quando houver movimento pessoal de uma para outra provincia, informem logo em que dia verificou-se tal movimento, e que adiantamento se fez aos officiaes e praças de pret, afim de diminuir-se a uma o credito que deve passar para outra provincia.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de outubro.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, para dar as ordens necessarias, afim de que o 4. batalhão de artilharia tenha o seu quartel nesta cidade, ou na fortaleza do Brum.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta João de Deos Guedes, por ter sido julgado incapaz de serviço em inspecção de saude.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito—A thesouraria de fazenda, para mandar effectuar o pagamento que pede Eduardo Ferreira Baltar, da importancia do frete dos objectos, que por conta do governo fez conduzir para o presidio de Fernando no patacho «Santa Cruz», operando-se porém nesse pagamento a deducção indicada no parecer da contadoria daquella thesouraria até que se liquide o mais que se dever ao dito Baltar, visto como se não deve demorar o pagamento do que ja está liquidado.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, participando haver recommendado a thesouraria provincial, que mande pagar, estando nos termos legaes, a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores nos mezes de agosto e setembro ultimos, e com o fornecimento de luz para o respectivo quartel no trimestre de julho a setembro deste anno.

Dito—Ao conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados no pedido incluso, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, segundo declarou o respectivo director.—Communicou-se a este.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, scientificando-o de haver mandado fazer as necessarias notas nos assentamentos do corneta Affonso Valerio de Santa Fé, de conformidade com o officio de S. S. de hontem.

Dito—Ao juiz municipal supplente do Limoeiro, para que na conformidade do decreto de 30 de agosto de 1851, mande affixar editaes por 60 dias, annunciando a vaga do officio de tabellião e escrivão de orphãos daquella villa, e convidando os pretendentes a apresentarem no referido prazo os seus requerimentos devidamente instruidos; podendo Smc. prover interinamente dito officio, se houver pessoa idonea que o requeira, não lhe sendo porém permittido presidir os exames de sufficiencia dos pretendentes.

Dito—Ao juiz municipal de orphãos supplente da Victoria, fazendo sciente de que o aviso de 27 de maio de 1853, a que se refere o de 26 de agosto deste anno, declarando que a natureza do officio do tabellião, escrivão de orphãos daquelle termo, não admitte a duvida suscitada por Smc. em seu officio de 23 do corrente; porquanto nem como tabellião de notas, nem como escrivão de orphãos poderá aquelle official, que não he tabellião do judicial, continuar a escrever nos feitos crimes, civeis ou criminaes nos livros que não pertencem ás notas ou ao cartorio de orphãos.

Dito—Ao juiz de paz da junta qualificadora da freguezia de Taquarantiga, para que remetta com brevidade a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, a qual não acompanhou, como dizia o officio de Smc. de setembro ultimo.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, communicando, em resposta ao officio daquella administração de 22 do corrente, a que acompanhou o orçamento da receita e despeza dos mesmos estabelecimentos no anno corrente, no qual se verifica a existencia de um deficit avultado, proveniente do augmento das despezas, e elevação do preço dos generos, ao que accresce a perda dos bens do hospital do Paraizo, que faziam parte do patrimonio dos estabelecimentos de caridade; que será posta a sua disposição toda a somma votada pelo art. 19 do orçamento vigente, até que se adopte o arbitrio que for mais conveniente á manutenção dos mesmos estabelecimentos, que tantos serviços presta a pobreza desvalida desta provincia.

Portaria—Concedendo tres mezes de licença para tratar de sua saude ao tenente da 3ª companhia do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Antonio Bezerra de Menezes.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Concedendo as professoras publicas de instrucção primaria da freguezia de S. José desta cidade Maria Clementina de Figueiredo, da de Iguarassu' Joanna Justina de Siqueira Varejão, a permuta que pediram das suas respectivas cadeiras.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Considerando vago, por proposta do Dr. chefe de policia, o logar de subdelegado do districto de Papacaça pela mudança de domicilio de Pedro Cavalcanti de Albuquerque, que o exercia; e nomeando para o mesmo logar ao cidadão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Neco.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 5 DE NOVEMBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foi presente o aviso do ministerio da justiça, de 19 de outubro proximo passado, acompanhando a copia do decreto n. 1,989 de 10 do mesmo mez, que eleva a oito o numero dos corretores desta praça.—Cumpra-se e registre-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes, relativos a semana finda.—Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

Um requerimento de Alexandre Ferreira Guimarães, pedindo o registro da nomeação que ajunta, de seu caixeiro Manoel Ferreira Guimarães.—Como requer.

Outro de Manoel Francisco da Silva Carriço, pedindo certidão de sua matricula de commerciante.—Dê-se-lhe.

Outro de José Duarte de Oliveira Rego, pedindo o registro da nomeação junta, de seu caixeiro Antonio da Costa Rego Lima.—Registre-se.

Outro de Antonio da Costa Rego Lima, pedindo certidão da matricula do commerciante José Duarte de Oliveira Rego.—Dê-se-lhe.

Outro de Manoel da Costa Lima e Manoel Joaquim Ferreira da Silva Braga, pedindo o registro do contrato da sociedade que fizeram, sob a firma de Lima & Braga.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel de Azevedo Pontes e José Paulino Hoonholtz, satisfazendo o despacho deste tribunal, de 26 de outubro proximo passado.—Registre-se o contrato social junto e os dous ultimos requerimentos que contém clausulas do mesmo contrato

Outro de Balthar & Oliveira, pedindo o registro do contrato de sociedade que ajuntam, do qual fazem parte e José da Silva Loyo.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Eduardo Hibbert Wyatt, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro João Pinches.—Registre-se.

Outro de Manoel José Martins, proprietario do hiate nacional «Aurora,» pedindo certidão da carta de registro do mesmo hiate.—Como requer.

Outro de Timm, Monsen & Vinassa, pedindo registrar a procuração junta, pela qual confere poderes a Frantz Linden para administrar os negocios dos supplentes.—Registre-se.

Outro de José Alves da Silva Guimarães, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Antonio Moreira de Mendonça, Antonio José da Costa e Silva e Luiz José da Silva Guimarães, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Manoel Antonio Supardo, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Prudencio Marques de Amorim, pedindo o lugar de corretor geral desta praça.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco Mamede de Almeida, pedindo o lugar de corretor geral desta praça.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Francisco da Silva Carriço, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Diogenes Francisco Pessoa.—Registre-se.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE NOVEMBRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Distribuição.

Appellante, Francisco Quintino Rodrigues Esteves;
Appellado, Manoel Alves Guerra.
Escrivão Martins Pereira.
Ao Sr. desembargador Gitirana.

Passagem.

Appellante, Antonio Pereira Guimarães;
Appellada, D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e outros.
Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares.
Embargantes, D. Francisca Joaquina de Albuquerque;
Embargado, o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Do mesmo ao mesmo.
Appellante, Manoel Antonio dos Santos Fontes;
Appellados, João Keller & C. e outros.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Lisboa.

« O estado da fazenda publica he verdadeiramente assustador, e o governo compromette-o cada vez mais. »

Ja' não somos só nós os «terroristas, os tetricos, os agoureiros» que o dizemos; ja' não he o «planeta excentrico do planispherio jornalistico» que se entristece, assombrado pelas nuvens carregadas do «deficit»; he a «Revolução» que o diz, he o orgão mais antigo do «progressismo», distincto propugnador dos «grandes commettimentos fomentistas», que accusa por isto o ministerio, que imita como pode ou como sabe o systema inaugurado pela «escola moderna», de que principalmente resulta o estado assustador da fazenda publica, que ministros ineptos aggravam, sem duvida.

Confessar nestas circumstancias os passados erros, com o proposito firme de conjurar o perigo da causa publica, he uma acção meritoria, e attesta o civismo e intelligencia de quem, para servir o seu paiz, pospõe antigos preconceitos e vem nobremente defender uma nobre causa, a da verdade. He assim, pelo menos, que avaliamos as intenções do respeitavel collega, a quem muito desejamos ter por companheiro e campeão das reformas e economias, indispensaveis para matar o «deficit», que com razão o assusta.

Se todos os amigos da patria não unirem seus esforços para fazer parar a roda de desatinos e desperdicios governativos que estão na moda; se não fallarmos todos os orgãos da imprensa a linguagem da verdade, pugnando com franqueza e lealdade pela justiça, pela moralidade, pela fiel execução das leis e da Carta; se não fizermos por dissipar a funesta illusão que nos arrasta a um abysmo por este caminho em que vamos correndo, apos a sombra vãa e enganosa do impossivel que a exageração ou a má fé forjaram; se não acudirmos todos, e breve, e já, a atalhar a temerosa gangrena que começa a apparecer á superficie do corpo da nação.... ai do paiz!

Pois he possivel que Portugal, assim extenuado, pobre e endividado, cujas rendas são absorvidas em mais de ametade para pagar os juros da divida e sustentar um pequeno exercito, crescendo aquella todos os annos espantosamente por effeito de repetidos emprestimos destinados a supprir o desfalque na receita applicada ao serviço publico; pois he possivel que, em tão criticas circumstancias, não só se conserve, mas que se augmente a despeza deste serviço com um pessoal enorme, e que, a titulo de afomentos, se desperdicem milhões, ou em obras improductivas e desnecessarias, ou em sustentar gulosos e enriquecer especuladores e espertalhões, que ficarão a rir de nós quando, dissipada a illusão, elles se virem na abundancia no estrangeiro, emquanto nós, o povo portuguez, jazermos na miseria?

Temos dito assas acerca dos inconvenientes da precipitação com que tem sido contratadas as vias ferreas, de todas as obras as mais caras, e por nós pagas por mais do dobro do custo regular; temos exposto francamente e sem temor nosso parecer a tal respeito, e o quanto convem caminhar ou progredir (se quizerem) no desenvolvimento material do paiz, mas sem prejuizo do progresso moral, que deve servir de base aquelle: dizemos a verdade, que um dia todos hão de reconhecer, como vão concordando comnosco nos perigos que não tinham visto, que nós expuzemos, e que agora ja' veem...

Uma simples nota extrahida do orçamento falla mais eloquentemente, demonstrando a necessidade de reformas e economias, do que o melhor discurso de um Cicero. Vamos pelos argumentos arithmeticos convencer os mais renitentes ou descuidosos epicuristas que se deleitam tanto... sonhando!

Anno de 1857—1858.

Receita	12.624:354$663
Despeza	13,537:091$227
Deficit	912.736$564

Isto só bastaria; mas prosigamos: a este desfalque addicionem-se os encargos da divida fluctuante, que excede a dous mil e trezentos contos, que de mez a mez cresce uma centena de contos; observem-se as immensas despezas extraordinarias dos creditos supplementares; e as arbitrariamente ordenadas á custa de outros, que todas redundam no augmento do «deficit»; e advirta-se que, não havendo receita correspondente ao augmento dos encargos dos emprestimos decretados, hade o «deficit» crescer tambem por este lado, e não são de pouca monta só os que recentemente o governo contrahio, pois que sobem a milhares de contos!

Aonde irá parar um tal desregramento na administração da fazenda?...

E se passamos das tristes considerações de tantos, tão ruinosos e improficuos emprestimos, tanta e tão lesiva dissipação delles, sem se saber em que... á analyse da malbaratação das receitas do estado, applicaveis ao serviço do mesmo, fallece-nos ainda mais o animo de desesperança e dôr.

Com effeito, reparando no mappa da despeza ordinaria do estado para o corrente anno de 1857-1858, que acompanhou o orçamento approvado pelas côrtes, achamos o seguinte:

Junta do credito publico.	
Encargos da divida interna	1,548:223$129
Ditos da divida externa	1,571:705$016
Somma	3,119:928$145
Ministerio dos negocios da fazenda.	
Despeza orçada	2,766:306$771
Ministerio dos negocios do reino.	
Despeza orçada	1,213:759$960
Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.	
Despeza orçada	452:594$983
Ministerio dos negocios da guerra.	
Despeza orçada	2,977:873$157
Ministerio dos negocios da marinha e ultramar.	
Despeza orçada	840:514$868
Ministerio dos negocios estrangeiros.	
Despeza orçada	147:148$840
Ministerio das obras publicas, commercio e industria	
Despeza orçada	1,801:010$923
Total	13:319:137$647

Não abrangendo a despeza extraordinaria, computada em 105:723$534, nem a amortisação das notas do Banco de Lisboa, em 108 contos.

Abatendo ou deduzindo agora daquella somma o que são despezas chamadas diversas em todos os ministerios. No do reino a da instrucção publica calculada em pouco mais de 500 contos no total; a da saude publica em 20 contos proximamente; a dos subsidios ás municipalidades em 125 contos, tambem proximamente; os soccorros a estabelecimentos de beneficencia importando em 130 contos.

No ministerio da justiça a de sustento de presos orçada em 32 contos.

No ministerio da guerra a que comprehende os corpos das diversas armas orçada em 1,045 contos; a dos estabelecimentos de instrucção em perto de 76 contos; a dos corpos sedentarios n'uns 100 contos.

No ministerio da marinha a do armamento naval orçada em 396 contos proximamente.

No ministerio das obras publicas,

as verbas para estradas	600	contos
De caminhos de ferro	302	»
De telegraphos electricos	50	»
De diversas obras	244	»
De trabalhos geodesicos	53	»
De estabelecimentos de instrucção	71	»
De pinhaes e matas	65	»
Do correio	254	»

Vem tudo isto a importar em globo, e aproximadamente em uns 5,150 contos que, comparados ao total da despeza votada, mais de 13,300 contos, vem a differença a ser de uns 8,150 contos, consumidos pelo funccionalismo.

Assim não he possivel dar passo na restauração do paiz, nem o serviço pode ser devidamente retribuido apezar do muito em que importa, por ter de ser repartido por muitos, o que deverá ser por poucos.

He a esta luz que deverá ser visto o orçamento do estado, que em si dá uma eloquente demonstração da má applicação dos nossos meios financeiros. He a eterna questão que se dá em todos os estabelecimentos deste paiz dependente do governo; a mão de obra custando mais do que a materia prima!

Gastam-se oito mil contos para fiscalisar a applicação de cinco mil em utilidade do paiz. Isto não carece de commentos.

(Rei e Ordem.)

A forma porque as facções julgam administrar este paiz levam-nos ao abysmo; diziamos nós em um proximo numero atrazado; e nada prova mais isto do que os artigos que a «Revolução de Setembro» tem publicado debaixo da epigraphe—A Situação.

E na verdade, o paiz conheceu que esta marcha progressiva em escala ascendente de emprestimos o leva irremediavelmente a perdição, mas as facções que tem conseguido instituir-se em—Situação—servem-se da intelligencia do paiz para se guerrearem entre si, e lançada que seja a mão ao poder, correm pelo mesmo terreno que não combatiam por zelo mas por inveja.

O paiz pela bocca de mais de 50.000 signatarios manifestou-se contra a—Situação—que sobre os emprestimos existentes propunha e contratar se mais 5,400 contos de emprestimos e uma emissão de dezeseis mil contos de divida fundada, mas escarnecido pela nova facção que explorou e se aproveitou da sua manifestação vê em menos de um anno que os membros do novo ministerio praticam o mesmo que, reunidos com a voz do paiz, lhe servio para se irem collocar no lugar dos outros.

A voz do paiz manifestada pela bocca dos 50,000 signatarios, não he a voz de um punhado de ambiciosos que della se serviram para afastar o paiz e não admittir senão os seus adeptos na fiscalisação das cousas publicas, e por isso esse protesto existe hoje tão energico contra o systema de emprestimos de 1857 como contra o systema de emprestimos de 1856.

Os Srs. Avila e Carlos Bento protestavam contra mais um emprestimo de 5,400 contos, e são elles mesmos que logo que substituem os que os propunham effectuam emprestimos para mais de 11,665 contos.

Neste continuado despenhadeiro temos andado desde 1833.

Acrescente-se a isto o subsidio de tantos mil contos para os caminhos de ferro, quando começar, e emittir-se as inscripções para elle, e veja-se onde iremos dar com este progresso!

Para que não haja quem nos tache de exagerados, será do artigo publicado pela «Revolução de Setembro» que transcrevamos o tetrico quadro desta situação que em tal marasmo nos vai envolver para o futuro, mas futuro proximo, que nem caminhos de ferro nem cousa alguma nos possa salvar da mais horrivel queda.

Eis aqui como ella demonstra os emprestimos desta situação, cujos chefes tinham por causa dos emprestimos atacado a situação passada.

« Depois de 4 de julho de 1856 em que tomou conta do governo um ministerio, que subio ao poder em nome da guerra aos emprestimos, foram elles autorisados successivamente pela maneira seguinte:

Decreto de 4 de agosto de 1856	600:000$000
Carta de lei de 5 de julho do mesmo anno	60:000$000
Carta de lei de 29 de julho do dito anno, e decreto de 8 de novembro idem	100:000$000
Carta de lei de 15 de julho idem	1:500:000$000
Carta de lei de 23 de junho de 1857 e decreto de 18 de agosto idem	600:000$000
Carta de lei do primeiro de julho do corrente anno, e decreto de 18 de agosto idem	60:000$000
Pelo artigo 5 da lei de 4 de junho de 1857 conforme os documentos até agora publicados	6,388:225$000
Pelo artigo 1 da carta de lei de 30 de junho do corrente anno	800:000$000
Pelo artigo 1 da carta de lei de 20 de junho idem	240:000$000
Artigo 1 da carta de lei de 21 de julho idem	150:000$000
Augmento da divida fluctuante pela confrontação das tabellas de 31 de maio de 1856 e 31 de julho de 1857	167:372$563
	10,865:617$563
Se acrescentarmos o augmento provavel da divida fluctuante até ao fim do actual anno economico, em virtude do deficit, e segundo a autorisação do artigo 12 da carta de lei de 15 de julho de 1857	800:000$000
Teremos	11,665:617$563

que a tanto montam em dinheiro, pelo menos, os emprestimos effectuados ou autorisados, depois que existe a actual situação politica.

Para que ninguem possa ser induzido em erro, pois que o nosso objecto he expor singelamente a verdade, afim de que o publico possa apreciar a situação financeira em que nos achamos, e fazer justiça a quem a merecer, dividiremos a somma que deixamos indicada, e que consta dos documentos officiaes competentemente citados, pela maneira seguinte:

Emprestimos effectuados ou contratados até ao presente, conforme os documentos publicados depois de 4 de junho de 1856	3,087:392$563
Emprestimos que, depois daquella data, o governo foi autorisado legalmente a effectuar até ao fim do actual anno economico	2,740:693$750
Augmento provavel na divida fluctuante neste anno	800:000$000
Emprestimos que depois da mesma epocha, foi o governo autorisado a levantar, e que hão de effectuar-se nos annos seguintes	4,641:531$250

O que tudo junto ascende a perto de 12 mil contos em dinheiro, que a situação actual já decretou de emprestimos, para evitar que a regeneração levantasse pouco mais de cinco mil! Que juizo fará a historia acerca daquelles homens que escalaram as alturas do poder declarando que o emprestimo era desnecessario, como o Sr. Avila na sessão da camara dos deputados de 26 de maio de 1856, e o Sr. Carlos Bento na sessão de 19 do mesmo mez e anno e na mesma camara, e dão agora este testemunho de incoherencia, de contradicção e de ausencia de principios fixos e definidos?

E he isto systema representativo, onde os homens e os partidos pugnam pelas suas ideas e procuram o seu triumpho?

Como he doloroso para aquelles que prezam os bons principios, e que amam o seu paiz, este espectaculo deploravel em que o regimen constitucional se desautorisa, e em que o futuro tão seria e gravemente se compromette!

No tempo em que a regeneração era governo, combatia a opposição não sómente contra os emprestimos, porém da mesma sorte, se não com mais força, contra novas emissões de titulos da divida fundada.

E com quanto a emissão de bonds ou inscripções deva estar em proporção com a quantia que sobre elles se pretende levantar, não devendo sommar-se uma com outra cousa, não ha duvida que he indispensavel apreciar a sua importancia, e que uma larga emissão, superior ás faculdades do thesouro, offende o credito publico.

A regeneração pedia que se emittissem novos bonds na importancia de 16 mil contos; a opposição trovejou; a somma parecia exorbitante, e aterrava os mais audazes; empregaram-se todos os meios para poupar ao paiz a calamidade de tão atrevido accrescimo de despeza.

O governo retirou-se dos negocios, a opposição subio ao poder, e, ao cabo de poucos mezes, a somma de inscripções, cuja emissão foi autorisada por lei, subio espantosamente além da que anteriormente se pedira e se negara!

Demonstremos este facto importante da historia contemporanea.

Titulos de divida fundada, emittidos para negociar o emprestimo autorisado por decreto de 25 de novembro de 1856	3,756:000$000
Para garantia do emprestimo aprovado por decreto de 18 de agosto ultimo	1,500:000$000
Para emittir conforme o disposto na carta de lei de 30 de junho de 1857, pelo menos, suppondo que a operação se effectua a seis por cento	1,600:000$000
Para pagamento das acções do caminho de ferro de leste, pertencentes a particulares, conforme a junta do credito publico declara em sua consulta de 21 de agosto findo	1,865:700$000
A emittir durante este anno economico, além das sommas antecedentes, conforme a carta de lei de 4 de junho, e decreto de 28 de agosto do corrente anno	2,827:687$500
Nos tres annos subsequentes, em conformidade com a já citada lei de 4 de junho, e contrato approvado por decreto de 23 de agosto, depois de deduzido o encontro da parte correspondente das 550 mil libras, tudo nos termos do mesmo contrato	8,483:062$500
	20,026:450$000

Fica evidente que mais de 20 mil contos de inscripções, ou bonds, foram autorisados depois de 4 de junho de 1856 em diante, e esta somma divide-se pela forma seguinte, em relação ao tempo em que ha de effectuar-se a emissão, ou em que ja se verificou.

Titulos de divida fundada effectivamente emittidos depois que a regeneração deixou o poder	4,250:000$000
Emissão ja' contratada até ao fim do actual anno economico	2,565:700$000
Emissão autorisada até ao fim do corrente anno economico, porém ainda não contratada definitivamente	3,627:687$500
Emissão autorisada ja' legalmente, e que se ha de verificar nos tres annos immediatos	9,283:062$500

O que tudo monta á mesma somma de 20,026:450$ como tinhamos assegurado.

Devemos, porém, advertir o publico de que estes resultados, que apresentamos, tanto em dinheiro, como em inscripções ou bonds, estão ambos exagerados para menos, pelas seguintes causas.

1.º Porque a verba de 932:850$, que a junta do credito publico menciona em sua consulta de 21 de agosto, não póde comprehender todos os encargos do caminho de ferro de leste, pois que as acções passadas no Brasil, as de Lisboa e as dos empreiteiros, excedem em muitos centenares de contos de reis uma tal quantia.

2.º Porque nós calculamos uma negociação de bonds ou inscripções, a 5 por cento no emprestimo para a marinha, emquanto que a carta de lei, que autorisa o dito emprestimo, he por tal sorte indefinida nas suas disposições, que permitte a emissão de uma somma de titulos consideravelmente superior á que deixamos calculada.

3.º Porque nós suppozemos todas as despezas legaes dos caminhos de ferro de leste e do norte, satisfeitas em titulos ao preço de 50 por cento, emquanto que o artigo 5 da carta de lei de 4 de junho de 1857 não fixa limites, e apenas refere o valor porque se hão de negociar as inscripções, ou por qualquer sorte levantar dinheiro sobre ellas, ao preço de mercado, com meio por cento de juro para mais.

Desta sorte he possivel e he mesmo natural, que na presença de tão fortes emissões, a importancia dos titulos que se hão de crear para aquelle fim, seja largamente superior á que deixamos indicada.

Cumpre notar igualmente que estes erros inevitaveis, que procedem da falta de publicação dos documentos, e que são todos tendentes a figurar encargos muito inferiores aos que realmente existem, actuam principalmente no presente anno economico, que por isso ha de ser, nos ultimos mezes da sua duração, de uma gerencia muito mais difficil ainda do que destes calculos se deprehende.

Tal he a situação financeira, e ninguem dirá que seja isenta de perigos, nem facil de dirigir, ainda pelos mais experimentados e entendidos. Em tão pouco tempo ninguem faz mais.

Os vestigios desta época de delirio hão de ficar indeleveis na memoria do paiz, e por largos annos serão recordados com terror. O equilibrio financeiro levou um golpe de que tarde poderá curar-se, e os 50 mil peticionarios hão de amargar os resultados do seu procedimento, os quaes todavia não são ainda faceis de prever.

Um deficit assustador, como ha muitos annos não temos; uma divida fluctuante capaz de inspirar serios receios ao thesouro; os recursos todos esgotados; as receitas antecipadas em parte; 20 mil contos de inscripções autorisadas para obter emprestimos, ou pagar despezas; o imposto das estradas exhausto; e tudo isto actuando conjunctamente, depois de se ter desvairado a opinião publica, e de terem os proprios ministros declarado ao paiz que os tributos são desnecessarios, e que a tudo se póde occorrer com as economias e com a suppressão do contrabando, he negocio mais grave do que se afigura á primeira vista, e merece a attenção dos poderes publicos e da imprensa.

Parece incrivel que alguns homens da situação, que são dotados de intelligencia e vista clara, possam dormir tranquillamente á sombra das pesadas nuvens, que se accumulam sobre o horisonte e ao clarão pavoroso do fuzil, que rasga a atmosphera, e denuncia a tempestade!

(Nação.)

CORRESPONDENCIA DA INDEPENDENCIA BELGA.

São Petersburgo 13 de agosto.

Sabbado passado 27 de julho (8) de agosto, o palacio assim como a cidade de Peterhoff, foi entregue aos porta-estandartes da guarda, acampados na vizinhança da habitação imperial, aos quaes o soberano, que os ama particularmente, tinha abandonado nesse dia, em honra do anniversario do nascimento da imperatriz e da festa do grão duque Nicoláo, a guarda da sua residencia e da cidade, que tem o seu nome.

Era bello ver-se essa mocidade imberbe occupar seriamente o logar dos soldados veteranos, e fazer resoar estrondasamente suas innocentes armas de exercicio sobre as lages dos corpos de guarda. Viam-se tambem os jovens cadetes montarem a sua primeira guarda na porta mesmo do palacio. Eram os filhos do imperador que deste modo queriam prestar homenagem a festa de sua mãi e de seu tio; elles manejavam com uma graça perfeita e uma gravidade encantadora suas pequenas espingardas.

Houve no mesmo dia cortejo e beija-mão,—foi o beija-mão da imperatriz viuva—depois musica no vasto jardim, passeio illuminação etc.

São Petersburgo tambem applaudio a festa. Uma orchestra militar fez ouvir seus instrumentos debaixo das tilias do jardim do Estio, cujos passeadores se haviam recrutado, naquella occasião, dentre a multidão dos desditosos, desherdados dos encantos da habitação campestre; o que produzio uma exhibição de trages excessivamente curiosos. Alem disto, sob a influencia de um tempo esplendido, os barcos a vapor tinham rigorosamente transportado a metade da população de São Petersburgo para Peterhoff e parte da outra metade para as ilhas; o restante se reunia, como acabo de dizer, nas sombrias aleas do jardim do Estio.

Logo que chegou o imperador, observou-se que este principe parecia satisfeito de sua viagem.

Com effeito, segundo o dizer dos que podem aproximar-se delle, o czar achou por toda a parte os soberanos, que vizitou, na mais perfeita harmonia de pensamentos e principios com os seus; por essa razão a noticia das complicações, sobrevindas relativamente os principados, não abalou a ninguem. De um lado, as excellentes prelação de amizade politica, que existem entre o governo russo e o da França, e de outro lado, a convicção que ha de que este ultimo saberá manter e exigir em caso de necessidade a execução do tratado de Paris em todo o seu theor, rensma plenamente os espiritos.

Fóra das regiões politicas, a opinião parece encantada de uma circumstancia, que colloca a França em opposição com a Inglaterra e a Austria, sobretudo com a Austria.

Não se deve esquecer o odio profundo, que nutre aqui a nação contra esta ultima potencia. Creio poder affirmar sem receio de enganar-me, que o sentimento he unanime a este respeito.

Poucos dias depois de sua volta, o imperador foi vizitar o campo de Krasnoe Selo (aldeia vermelha), onde se acha a maior parte, ou antes quasi toda a sua guarda. Acabava de passar em revista alguns regimentos, quando bruscamente fez dar o signal de alarma.

No mesmo instante, de todos os pontos do acampamento, as tropas, deixando as barracas, pozeram-se em movimento e avançaram; estas em marche-marche, aquellas largando os cavallos a galope, trazendo todos os estandartes desenrolados. O quadro era vivo e pitoresco.

Depois teve lugar outra revista e falla-se de grandes manobras, mui brevemente.

Vê-se pois que o imperador não tem esquecido sua brilhante e valente guarda. Durante a sua primeira vizita houve espectaculo em Krasnoé Selo, que tem seu theatro. Madama Boydanoff, Syphide moscovita, cujo talento Paris reconheceu, dansou diante do czar, e os officiaes extasiados, se cotisaram para offerecer a artista dextra um bracelete de diamantes no valor de 4 a 6 mil francos. He uma reminiscencia da epoca dos antigos fidalgos russos, cuja admiração pela arte pelo talento, se exprimia sempre por uma chuva de pedras preciosas. Somente não se cotisavam:

O dia da entrada solemne em São Petersburgo da princeza Cecilia de Baden, a augusta e bella noiva do grão duque Miguel, deve ser officialmente annunciado repetidas vezes. Terá lugar a 15-27 deste mez, e no dia seguinte o casamento será celebrado na igreja do palacio do Inverno, como creio ja lhe ter dito. Quanto as festas que hão de seguir-se, serão celebradas em Peterhoff, donde alguns échos sem duvida nos serão trazidos por uma brisa favoravel.

Permitta-me agora Vmc. que por momentos me occupe de minha ultima carta, não para fazer reflexões, mas para confirmar muitos pontos della. O commercio desta cidade espera todos os dias a publicação do ukase, que deve declarar a reducção do juro pago pelo Banco do commercio. Nesta expectiva he natural que a significação da medida seja submettida a discussão, e como sempre nestas especies de casos, as opiniões estão divididas. O Banco que fez poucas operações de desconto, por causa das formalidades, a que submette, ficaria no entender de uns, embaraçado com os capitaes que lhe são confiados; outros affirmam que esta medida, alem do fim manifesto de forçar os capitaes a empregarem-se nas emprezas industriaes, teria outro objecto, o de preparar condições favoraveis a um emprestimo proximo.

São opiniões particulares e pertencentes ao commercio; mas he tambem certo, que não ha um pequeno rendeiro, que não deixe seu modesto capital nos estabelecimentos de deposito, não obstante a reducção do juro.

Depois da carta, a que acabo de fazer allusão, tive occasião de conversar com pessoas competentemente habilitada nesta materia, e a par dos habitos dos Russos, que vivem na abastança, e não só achei em seus discursos a confirmação do que lhe tenho dito, mas obtive tambem o conhecimento de factos realmente curiosos e dignos de serem citados. He assim que, por exemplo, a confiança nos estabelecimentos de administração de rendas do governo he tal em certas classes, que desde os boatos relativos a abolição da escravidão, alguns proprietarios do interior tem hypothecado suas terras ao Banco de emprestimo, para entregar outra vez ao banco do commercio as sommas, que acabavam de receber; isto he, resolveram-se voluntariamente a pagar 5 por cento de juros para receber 4, e ainda com a perspectiva da reducção a 3 por cento.

Em suma, todos a devinham a causa que determinou estas estranhas operações; he o receio de que a emancipação dos camponezes não venha comprometter o valor da propriedade, eventualidade em vista da qual todos querem prover-se de um capital liquido e solidamente empregado. Esta gente certamente estará pouco disposta a procurar as aventuras industriaes. Sob esta relação, como em outras muitas, a educação dos espiritos esta por fazer-se na Russia, e isso exige tempo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Ja tenho dito a Vmc. que que muitas cousas aqui tem sido feitas de uns vinte cinco annos para cá; mas para aquelle que não pode julgar por comparação, tudo parece estar ainda por fazer-se. Comtudo a obra esta' começada e prosegue.

Todos conhecem as intenções do imperador, ellas não enganarão a ninguem.

Dizendo-lhe finalmente que as summidades administrativas e as da finança tinham sido convidadas para a inauguração do caminho de ferro de Peterhoff, devo accrescentar que a imprensa russa não havia sido esquecida, e que um dos seus principaes representantes figurava na frente da lista; todavia elle não foi a ceremonia. Pensaram que viria para jantar; foram para a mesa, e elle não appareceu tão pouco.

Foi grande a admiração dos principaes membros da casa Stieglitz e do proprio Sr. Stieglitz. Foi um vacuo real, por que o espirituoso publicista por sua expressão franca e animada, por suas palavras mordazes e seus bellos repentes, anima singularmente estas sortes de reuniões.

No dia seguinte elle recebeu as mais amavel censura pela sua ausencia.

Mas eu não podia ir a uma festa, para a qual não tinha sido convidado, respondeu o escriptor.

Demonstraram-lhe que se lhe tinha dirigido um convite.

Demais, observou o experto jornalista, fazendo uma dupla allusão cheia de fina malicia, o mal não he grande; certamente se eu tivesse comparecido ao vosso jantar, e os pratos ahi abundassem, ninguem com effeito se teria apercebido de nada.

Eis aqui uma trivialidade, mas por ella se pode ver o espirito dos antigos habitos do paiz, em lugar das apparencias.

Nestes ultimos dias, grupos de leitores se tinha accumulado em todas as esquinas diante de um cartaz de algumas-linhas grosseiramente pregado na parede, porque aqui não se affixa editaes senão em mui poucas occasiões, e nunca a colla, por que o edital permanente estragaria o reboco das paredes. Ora, o cartaz em questão continha da maneira mais expressa e sob pena de multa e prisão, a prohibição de fumar nas ruas da cidade e nas estradas que vão ter as ilhas.

Era uma prohibição renovada.

Deste modo não se fuma nas ruas de S. Petersburgo, mas pelo contrario fuma-se prodigiosamente nas casas e exceptuando-se alguns salões da alta sociedade, em qualquer outra parte he permittido crer-se que se esta' em um botequim; tanto peior para Vmc., se o fumo de charuto penetrar nas gargantas e o suffocar.

He para obedecer ao mesmo principio, que todas as manhãs o «dvornik» de cada casa varre cuidadosamente a calçada e a rua, tendo o cuidado de levar para o quintal a lama e as immundicias. Por isso são limpas e agradaveis a vista, as ruas desta cidade, onde nenhum cartaz mancha as paredes, nenhuma nodoa se vê na calçada.

Mas aconteceria' o mesmo no interior das casas? Todos nos responderão, que ninguem presta attenção a isto.

Isto ainda he uma ninharia, e eu não teria fallado nella, se pôr ventura não servisse para exprimir alguma cousa mais seria.

Domingo passado, eu segui o caes inglez na direcção da ponte Nicoláo; cheguei a esse lugar e tive difficuldade em romper por entre a multidão, que se agglomerava em ondas espessas nos dous lados da ponte.

A multidão vinha de Wasiliê Ostroff. Transpuz a ponte e continuei a descer o rio pela margem opposta.

A multidão parecia augmentar a medida que eu me adiantava. Era de tarde, e eu expliquei essa affluencia pela chegada dos pyroscaphos de Cronstadt e de Peterhoff. Deixei logo atraz de mim o desembarcadouro desses vapores, e a procissão popular se desenvolvia sempre mais compacta na longa linha de caes.

Comecei então a examina-la com attenção; compunha-se ella das classes baixa e média desta cidade: eram negociantes, burguezes, empregados de segunda ordem, artistas, soldados, officiaes, inferiores, mugiks,—todos acompanhados de suas mulheres e de seus filhos de todas as idades a partir do berço. Não he necessario dizer que ahi só havia gente que trajava o fato domingueiro. O vestido das mulheres era curioso pelo amalgama das fasendas, das modas e dos feitios.

Além disto todas as physionomias estavam animadas, e mais de uma perna masculina accusava uma falta recente de temperança, porque não teria sido preciso ver-se os açafates, que traziam, uns vasios, outros cheios de louça e alguns de samovar nacional, esse utensilio inherente a vida moscovita, para adevinhar-se que toda essa gente acaba de banquetear.

Eu caminhava sempre, e a procissão era sempre a mesma. Tomei então a resolução de me dirigir a uma rapariga, afim de lhe perguntar donde vinha tanta gente.

Senhor, disse-me ella, hoje he dia de Nossa Senhora de Smolensk...

Esta resposta explicou-me tudo. Essa procissão infinita vinha do grande cemiterio da cidade, situado na extremidade occidental de Wassili—Ostroff, e fundado sob a invocação de Santa Maria de Smolensk, que lhe deu o nome.

O povo russo tem a religião da morte, e para elle a morte não tem nada de aterrador; muitas vezes em presença della pratica todos os actos da vida; he por isso que elle termina todos os funeraes com um festim.

No dia da festa de Smolensk, o povo corre em multidão para esse vasto campo de repouso, que elle enche logo de movimento. Alli não se contenta de coroar de flores novas os tumulos dos amigos e dos conhecidos; as familias assentam-se no marmore funerio a sombra das lacrimosas betulas e dos luctuosos abetos, e tirando as provisões dos cestos, acendendo os samovars, começam os festins mortuarios, que não tardam a ser alegres e estripitosos; ellas celebram a memoria dos defuntos e costumam-se sem melancolia a idéa da morte e não se retiram senão o mais tarde possivel.

Assisti mais de uma vez a estas festas mortuarias, e posso assegurar-vos, que nada tem de tristes; ha muitos toucados brilhantes, muitas physionomias curiosas e animadas; conversa-se, ri-se, canta-se e quasi que se dança. A alegria manifesta-se de todos os lados, he a philosophia de gente, que sabe encarar a morte e festejar sobre um tumulo.

E a proposito a morte aqui nunca se cobre; o tumulo, só se fecha no ultimo momento. Se penetrardes nas abobadas da igreja, que se acha a entrada deste campo funebre, e entrardes na capella, onde estão reunidos os mortos muito pobres, afim de cumprir um dever pessoal, vós os vereis a todos collocados por ordem de idade e de sexo, esperando com a face descoberta, o officio divino commum.

Na Europa occidental queixam-se muito dos grandes calores deste estio. Na Russia, em S. Petersburgo ao menos, foram elles tardios, mas nada perdemos com isso, por quanto são ainda prodigiosos.

P. S. Queria dizer-lhe alguma cousa da feira de Nyni-Novgorod, mas nada se sabe ainda senão que houve uma quantidade enorme de mercadorias, e as que estavam accumuladas nos armazens da alfandega, não poderam ser transportadas todas para alli. Só se poderá conhecer o resultado desta importante feira no fim do mez.

(*Independance Bega.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal, 31 de outubro.

Vi a carta que lhe dirigi, occupando as paginas de seu conceituado *Diario*, e se de algum modo teve ella a felicidade de agradar ao publico sensato desta provincia, não deixou todavia de ferir as susceptibilidades sobre maneira delicadas de dous amigos, a quem aliás não foi minha intenção offender, narrando um facto real e que não era destituido de algum interesse.

No entanto, como tivesse-me feito cargo de dizer-lhe sempre a verdade, sem reproduzir aqui o que se tem dado na obra da casa da Fente da Bica, objecto que produzio o descontentamento dos amigos de que fallei, sou obrigado ainda a communicar a Vmc. que continua a representar-se a mesma farça, que nada he mais do que a fabula do velho Esopo — ex sutore medicus.

No dia 9 do corrente tocou neste porto o «Parana'» e trouxe-nos o chefe de policia nomeado para esta provincia, que ja era esperado.

Depois de algumas diligencias mallogradas, veio entregar-se a prisão, não sei porque milagre, o criminoso Antonio Onça, sobre quem pesam graves imputações.

Isto parece-me que traz agua no bico; quem sabe se não he alguma mão occulta que intenta em tempo opportuno pôr semelhante homem a salvo da acção da justiça, contando para isso com a clemencia do jury?

O Dr. Castello Branco, juiz de direito interino desta comarca foi para o termo de Touros abrir o tribunal do jury, que ha tres annos que se não reune alli.

Em dias deste mez, no municipio de S. José, precipitou-se dentro de uma tacha de certo engenho, um menino que immediatamente succumbio queimado. Um facto desta ordem deve merecer serias attenções dos senhores de engenho, afim de que evitem que se elle reproduza.

Alguns proprietarios no municipio de Estremoz estão desintelligenciados por causa de trabalhadores, cuja falta tem feito subir o salario a um dinheiro enorme, ficando alguns engenhos em estado de perderem a safra por tal motivo.

A par de semelhante falta, continua o clamor da escassez e carestia dos viveres, e a penuria dos trocos das moedas miudas.

Por esta vez nada mais tenho que dizer-lhe, porque a chronica destes ultimos dias não offerece mais do que venho de communicar-lhe.

Não deixe Vmc. de fazer publicar quanto antes a presente missiva, visto que não tem esta provincia remedio senão ir manifestar-se por meio de seu e de outros jornaes, pois o unico que entre nós existe nem sempre apparece regularmente, não sei se por culpa da redacção ou da typographia, embora prometta sahir uma vez por semana, e não seja isso um grande peso.

Vale.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Reclamação.*—Reclamam os moradores da freguezia do Poço da Panella a Illm.ª camara municipal para que quanto antes seja fundado um cemiterio publico naquelle lugar, afim de evitar os inconvenientes que se experimenta com a falta desta instituição, mesmo para evitar que os cadaveres fiquem insepultos, como nos consta succedera ha dias a um, que só muito depois de 24 horas he que foi sepultado no lugar denominado Umbauba, e isto por o haver feito o inspector Wanderley.

— *O sultão da estrada de João Fernandes Vieira.*—Somos informados de que na estrada de João Fernandes Vieira existe um sultão que faz tremer a gente somente com o seu olhar, e se por ventura sabe com a sua companheira, ninguem lhe pode passar por junto, que não seja obsequiado com bons insultos e até empurrado para o meio da rua; ainda mais somos informados de mui boas cousinhas que se diz desse sultão, e que merecem toda a attenção da policia. Nem tudo quanto se diz devemos crer, mas em todo caso aconselha a prudencia que não se despreze qual quer aviso, porque com elles muitas vezes se tem colhido os melhores resultados.

— *Uma duvida.*— Será certo que um soldado do corpo de policia, conhecido por —Côvo— fôra chibatado por um sargento commandante do destacamento da Capunga? Será tambem certo que esse mesmo sargento depois de haver praticado taes violencias, dera uma parte delle ao respectivo commandante, e por motivo da qual soffrera armas de castigo? Será, ainda mais, certo que o mesmo commandante tendo sciencia de que aquelle sargento dera uma parte falsa, mandara recolhe-lo ao quartel para rebaixa-lo do posto? E será isto somente bastante para que o sargento fique castigado? Cremos que não, e temos certeza que o seu digno commandante acostumado a fazer justiça aos seus subditos, não deixará de proceder a vestoria no offendido, para proceder o conselho contra o offensor.

— *Festa de Nossa Senhora da Conceição da Congregação.*— Com a maior pompa e solemnidade se prepara a festa de Nossa Senhora da Conceição da Congregação. He de suppor que seja bem concorrida.

— *Advertencia.*— Adverte-se a certo caixeiro da rua do Queimado que quando quizer deitar fóra a sua agua suja, que primeiramente observem se passa alguem.

— *Theatro de Santa Isabel.*— O drama Bertha a Mercadora de Flandres, levado pela 1.ª vez a scena no theatro de Santa Isabel na noite do dia 4 do corrente esteve mui bem desempenhado e he digno de apreço pelo seu enredo. Distinguiram-se entre todos o Sr. Germano no papel de Carlos II, D. Joanna Januaria no de Bertha, D. Manoella no de Lucia, Raymundo e Pinto nos que lhe disseram respeito. Teremos occasião ainda de aprecia-los na noite do dia 7, e então seremos mais minuciosos.

— De Pasqueira, em data de 29 de outubro ultimo escrevem-nos o seguinte:

« Comquanto não me tenha disposto a ser noticiador desta villa, e deste termo, com tudo desta vez, quero dirigir-me a Vmcs., dando-lhes duas noticias, ou se bem digo, pedindo para publicar duas necessidades, que muito nos affligem nesta freguezia, alem da terrivel secca e carestia dos generos.

« A primeira he a necessidade de trocos miudos, a ponto de que quem tem, por exemplo, uma nota de 10$, deixa de comprar, na feira, o sortimento para a semana, porque absolutamente ninguem troca, tanto pelo scisma que ha das notas do Banco, como porque quem tem um patacão só o dá com 100 ou 200 rs. de interesse. Além disto, tem chegado o desespero a ponto tal, que o matuto que traz a' feira milho, feijão ou rapadura, diz: só vendo a prata, ou cobre, e senão se lhe da' volta. Ora, como viver o pobre povo, os desvalidos que a não serem soccorridos, tem de perecer a fome.

« Outra, he para Vmc. pedirem ao governo para explicar o modo de tratarem os casulos de bicho da seda, e o meio de o levar ao mercado, assim como o seu valor, porquanto o Rvd. José Rodrigues Valença está cuidando com afinco nesta industria, e já tendo porção de casulos, não sabe que destino lhe dê, e por isso alguem que tambem esta' começando vai desanimando.»

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 4 do corrente, 27 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 13 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia. — Total 84 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 4 de novembro.

Maria do Rosario Carneiro Machado, branca, viuva, idade 62 annos; inflammação de intestinos.
Joanna Isabel de Jesus, parda, solteira, 28 annos; phtysica pulmonar.
Leopoldina Maria da Conceição, parda, solteira, 25 annos; interetre.
Estevão Eiras, preto, Africano, solteiro, 95 annos; apoplexia.
Mathilde, preta, escrava, 30 annos; tetano.
Rosa Maria da Conceição, parda, viuva, 45 annos; apoplexia.
Paulo, preto, Africano, escravo, 40 annos; hypertrophia.
Julio, pardo, forro, 4 dias; hemorrogia umbelical.
Total—8.

Até amanhã.

COMARCA DO BONITO.

Cidade de Caruaru, 3 de novembro.

XXX.

Julgo necessaria uma ratificação; por isto principio a presente, como ainda não principiei outra. Na missiva anterior remetti a copia de uma variedade onde se descrevia a existencia de uma companhia na cidade de—Ruarucá—e forças desta, entretanto que os compositores trocaram a bola e em vez de comporem—Ruarucá—compozeram—Caruarú.—Isto não he bom porque não quero desgostar aos amigos gravatinhas, ema, zombi e outros referidos na cartilha de mestre Ignacio.

Um facto de muita importancia acaba de dar-se no 1. districto policial da freguezia do Altinho, quero fallar do assassinato (presomivel) de João Ferreira de Araujo, vaqueiro do capitão José Pacheco Alves de Couto, e consequentes do dito assassinato.

No lugar denominado Boqueirão, appareceu morto o vaqueiro Araujo, cujo cadaver fôra encontrado sem ferimentos mostrando na testa dous pequenos arranhões, todo coberto de sangue, sendo que dito Araujo soffria de molestias interiores, havia não pouco tempo.

Este facto chega ao conhecimento do subdelegado supplente, em exercicio, Brasiliano de Barros Correa, que prendeu para averiguações policiaes, a dous cujos contra os quaes concebera suspeitas de serem autores da morte de Araujo, de quem eram enteados e inimigos.

Os presos são postos sob a guarda de doze homens; sendo seis guardas nacionaes e seis policias, fugindo de meia noite para o dia os presos e duas sentinellas dos ultimos, conhecidos por cachimbos.

A fuga dos presos não agradou ao Sr. Brasiliano que quiz prender a guarda toda, aos que haviam ficado; mas o sargento que está no commando da companhia, oppoz-se a prisão dos guardas nacionaes, dizendo que só os cachimbos deveriam ser presos.

Houve um dize tu e direi eu, quando apparece o Sr. Dionizio Rodrigues Jacobina, juiz de paz, que conseguio amainar os animos e conciliar os contendores, dejxando de ordenar fosse lavrado o termo de — conciliados—, por se não ter feito acompanhar do escrivão.

Neste estado estavam os negocios quando o subdelegado effectivo Joaquim Basilio de Barros, que assumio o exercicio de suas funcções, e prendeu ao Sr. Dionizio, como complice, ou mandante na fuga dos presos, pondo o mesmo a disposição do delegado.

O Sr. Dionizio foi solto pelo delegado, que praticou, segundo nossa opinião, um acto de justiça; pois conhecemos ao Sr. Dionizio, e temos em conta de bom cidadão e o consideramos bastante moralisado, para que concorra para o augmento dos crimes ou coadjuve aos criminosos.

Corre porem, que o Sr. Dionizio vai ser processado, a ex-officio do subdelegado Basilio, como indiciado nas mortes de João Moco e Thomaz José de Aquino Duro.

Me parece que o Sr. Basilio devia saber a parte que o Sr. Dionizio teve nessas mortes, dadas, salvo o erro, uma em 1850 e outra em 1852, pois em 1854 quando S. S. foi subdelegado e o Sr. Dionizio escrivão, confeccionaram-se processos acerca desses factos, deixando o Sr. Dionizio de ser mencionado como tendo parte nelles, sendo outros os pronunciados, dos quaes alguns teem respondido ao jury desta cidade.

Nós confiamos na imparcialidade do Sr. João Vieira, delegado deste termo e esperamos de seus precedentes, a não continuação do emprego de meios menos proprios, e que fará sentir a acção benefica de sua autoridade.

Occorre-me declarar que Araujo, fôra achado com o chapéo cobrindo-lhe o rosto, e este facto he interpretado por alguns, como indicativo da naturalidade da morte de Araujo, que soffria molestias internas e antigas.

Aconselho ao Sr. Dionizio que quando tiver de praticar actos conciliatorios, fora das audiencias, faça-se acompanhar pelo escrivão para este lavrar o competente termo e S. S. não ser incommodado por praticar um acto de sua jurisdicção.

A camara municipal trabalhou e afinal consultou ao presidente da provincia se ha ou não incompatibilidade entre as funcções de collector geral e secretario da camara municipal. Veremos se tinha ou não razão.

Esquecia me dizer-lhe que o destacamento marchou com o alferes Malaguêta para o Altinho.

Por fallar no alferes do destacamento, devo dizer duas palavras a respeito do Sr. alferes José Antonio de Albuquerque, que viera em companhia do capitão Carneiro Monteiro, e fôra substituido pelo Sr. Malaguêta.

O Sr. Albuquerque procedeu como official brioso, no pouco tempo que viveu entre nós. As suas maneiras de cavalheiro, attrahiram-lhe sympathias e não poucas pessoas sentem a sua ausencia.

Quero que não fique no olvido o seguinte:

Processo por crime previsto na primeira parte do artigo 115 do codigo criminal.

O subdelegado processante pronunciou a prisão e livramento ao indiciado, sem mencionar o artigo de lei em que o considerava incurso.

Feito isto, mandou o subdelegado proceder a remessa dos autos ao juizo municipal, que mandou-os com vista ao promotor que lembrou ao Sr. juiz o disposto na lei n. 562 de 2 de julho de 1850.

O juiz disse depois o seguinte:

Não tendo o Sr. juiz processante classificado o crime, como prescreve o art. 144 do cod. do processo criminal, em referencia ao decreto de 13 de outubro de 1834, como se vê da sentença a fl. E não sendo a subdelegacia competente para a formação de culpa nos crimes de resistencia a que se refere o decreto 562 de 2 de julho de 1850.

O escrivão faça remessa destes autos para o juizo a quo, afim de que elle julgue, com a possivel brevidade e em conformidade conformidade com as citadas leis, fazendo-se remessa novamente destes mesmos autos para confirmação de sua sentença, como he recommendado pelo art. 289 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e para que este juizo possa ter conhecimento dos factos constantes do processo, e pelos quaes se tem de qualificar e conhecer do delicto ou delictos em posterior procedimento.

O subdelegado, avista disto, deu o seguinte despacho:

Em consequencia do respeitavel despacho do Sr. Dr. juiz municipal e pelo depoimento das testemunhas, que depuzeram neste summario, tenho avista do art. 116 do cod. do proc. c. de condemnar o réo João Barbalho da Cruz, a prisão e livramento, visto a resistencia que praticou neste juizo, e condemno o R nas custas etc.

Depois disso disse o juiz municipal:

O escrivão faça segunda remessa deste processo para a subdelegacia respectiva, visto como deixou de ser cumprida a sentença a fl. (refere se a 1.ª interlocutoria) de conformidade com a legislação alli citada, para que se dê o devido cumprimento, nos termos das referidas leis, comprindo advertir que a lei de 2 de julho de 1850, regulou a jurisdicção no crime de que fez menção o art. 116 do cod. crim..

Então será o nosso homem um hotel de sciencia ou não?

Consta-nos que se fôra entregar à prisão, na villa do Bonito, o juiz municipal bacharel Manoel Henrique Cardim, que está pronunciado em crime de responsabilidade nos art. 135 § 5.º e 146.

Basta por hoje.

(*Carta particular.*)

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 31 de outubro de 1857.

Saldo em 30 de setembro p. passado.	610:102$041	
Receita de 1 a 31 do cor.	150$480	610:252$921
Despeza idem.		166$570
Saldo		610:086$351
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.		
Saldo em 30 de setembro p. passado.	1:436$255	
Receita de 1 a 31 do cor.	8:002$700	9:438$955
Despeza idem.		3:600$000
Saldo		5:838$955
Caixa especial das apolices.		
Saldo em 30 de setembro p. passado.	87:800$000	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	87:800$000
Despeza idem		$
Saldo		87:800$000
Caixa especial das loterias.		
Saldo em 30 de setembro p. passado.	14:764$971	
Receita de 1 a 31 do cor.	846$417	15:611$388
Despeza idem		2:801$500
Saldo		12:809$888
Caixa do exercicio de 1857 a 1858.		
Saldo em 30 de setembro p. passado	86:576$345	
Receita de 1 a 31 do cor.	288:805$566	375:381$911
Despeza idem		104:786$727
Saldo.		270:595$184
Caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices que forem emittidas.		
Saldo em 30 de setembro p. passado	1:506$872	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	1:506$872
Despeza idem		1:017$770
Saldo.		489$102

RELAÇAO' DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO, EM OUTUBRO DE 1857.

Joaquim, Africano, escravo de Constantino José Rapozo, 55 annos.
Amelia, branca, filha de João Fernades Ramos de Oliveira, 9 mezes.
Miguel, crioulo, escravo de Guimarães e Figueiredo, 23 annos.
Maria, branca, filha de João Carneiro Rodrigues Campello, 7 annos.
Antonio Barboza de Goes, branco, solteiro, 20 annos.
Joaquim Cardozo, branco, solteiro, 25 annos.
Maria, parda, filha de Torquato Henriques Lobo da Silva, 4 mezes, pobre.
José Carneiro Rodrigues Campello, branco, solteiro, 10 annos.
Eulalia, branca, filha de Jesuina Josephina da Silva 4 mezes.
Joaquim Ferraz de Oliveira, branco, solteiro, 35 annos.
Thomaz de Aquino Pinto de Queiroz, branco, casado, 55 annos.
Manoel, branco, filho de Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra, 3 annos.
Antonio Francisco Xavier, pardo, casado, 50 annos.
João, branco, filho de Guilhermina da Silva Rego, 3 mezes.
Dionizio Ribeiro de Vasconcellos, branco, casado, 52 annos.
Marta, parda, filha de Claudina Maria, 10 annos.
Franklin, pardo, escravo de Antonio Sabino Ferreira Calado, 6 annos.
Elisa Meynard, branca, casada, 49 annos.
Joanna Paula do Nascimento, branca, viuva, 64 annos.
José Ribeiro da Costa, branco, casado, 33 annos.
Joaquina, branca, filha de Martinha Joaquina da Conceição, 1 hora.
Ignacio Nery da Fonseca, branco, viuvo, 75 annos.
Antonia Francelina da Silveira Lima, branca casada 40 annos.
Antonio dos Santos da Silva, pardo, viuvo, 80 annos.
Antonia Rosa da Conceição, parda viuva, 20 annos.
Jose Barboza de Lima, pardo, solteiro, 25 annos, pobre.
Claudina, crioula, escrava de Cypriano Luiz da Paz 3 annos.
Gervazia Correa, parda, solteira, 70 annos, pobre.
Francisca, parda, filha de João Luiz Bedas, 2 mezes.
Antonio Sabino Ferreira Calado, branco, casado, 34 annos.
João Gualberto dos Santos, pardo, casado, 30 annos, pobre.
Anna Moreira dos Santos, branca, solteira, 63 annos.
João Marques Ferreira, branco, casado, 32 annos, pobre.
Victorino José da Silva, branco, casado, 35 annos.
Francisca Coleta dos Prazeres, branca, viuva, 71 annos.
Rosa Rebello, Africana, liberta, solteira, 44 annos.
Eugenia Pereira Vidal, parda, viuva, 70 annos.
Luiza, parda, escrava de Manoel dos Santos Oliveira Gonçalves, 9 mezes.
Manoel, crioulo, escravo de Candida Rosa Dias Fernandes.
Joaquina Caetana da Fonseca Rosa, branca, solteira, 17 annos.

Padre Leonardo João Grego,
Prioste.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇAO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

Engenho Canzanza.

(Continuação.)

101 Manoel Xavier da Silva Pereira, 38 annos, branco, casado.
102 Luiza Maria França, 22 annos, branca, casada.
103 Thereza Maria de Jesus, 8 annos, branca.
104 Domingos Pereira da Silva, 6 annos, branco.
105 Jose Cavalcanti Marinho Falcão, 51 annos, branco, solteiro.
106 Maria Francisca de Jesus, 29 annos, branca, solteira.
107 Antonio da Mata da Silveira, 2 annos, branco.
108 Maria Jose da Rosa Cavalcanti, 3 annos, branca.
109 Francisco de Moura, 78 annos, pardo, casado.
110 Margarida de Moura, 50 annos, parda, casada.
111 Manoel Francisco da Silva, 38 annos, pardo, casado.
112 Maria da Conceição, 30 annos, parda, casada
113 Felix Jose de Santa Anna, 9 annos, pardo.
114 Antonio Joaquim de Santa Anna, 7 annos, pardo.
115 Antonia Maria da Conceição, 6 annos, parda.
116 Arcangela Maria da Conceição, 5 annos, parda.
117 Manoel Severino, 4 annos, pardo.
118 José Romão, 33 annos, pardo, casado.
119 Anna Joaquina, 24 annos, parda, casada.
120 Antonio Felix, 10 annos, pardo.
121 Manoel Jose, 7 annos, pardo.
122 Antonio Joaquim, 30 annos, pardo, casado.
123 Maria Joaquina, 35 annos, parda, casada.
124 Manoel Joaquim, 12 annos, pardo, solteiro.
125 Maria Joaquina, 8 annos, parda.
126 Anna Joaquina, 5 annos, parda.
127 Francisca Joaquina, 4 annos, parda.
128 João Pereira da Cunha, 50 annos, branco casado.
129 Maria da Paz, 43 annos, branca, casada
130 José Pereira da Cunha, 20 annos, branco, solteiro.
131 Antonio Pereira da Cunha, 21 annos, branco, solteiro.
132 Francisco Pereira da Cunha, 12 annos, branc.
133 Olympio Pereira da Cunha, 8 annos, branco.
134 Joanna Maria Joaquinà, 16 annos, branca, solteira.
135 Maria Joaquina da Paz, 18 annos, branca, solteira.
136 Rosa Maria, 60 annos, preta, viuva.
137 Antonio Bruno de Jesus, 32 annos, pardo, solteiro.

Brancos	34
Pardos	102
Crioulos	1
	137

Engenho Carijó.

1 Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, 34 annos, branco, casado.
2 Firmina Cavalcanti de Albuquerque M. Barreto, 34 annos, branca, casada.
3 Maria Anna Cavalcanti Albuquerque M. Barreto, 11 annos, branca.
4 Maria Magdalena de Amorim Lima, 34 annos, branca, solteira.
5 Joaquim Barnabé, 35 annos, preto, casado.
6 Virtuosa Maria dos Prazeres, 36 annos, parda, solteira.
7 Anastacia Pereira de Salles, 36 annos, parda, viuva.
8 Tertuliano Celestino Pereira, 23 annos, pardo, solteiro.
9 Fausta Leotana Pereira, 14 annos, parda, solteira.
10 Manoel José do Espirito Santo, 67 annos, pardo, casado.
11 Maria do Rosario Pessoa, 60 annos, parda, casada.
12 Maria da Paz, 17 annos, parda, solteira.
13 João Pereira da Cruz, 32 annos, pardo, casado.
14 Honorata Pereira, 25 annos, parda, casada.
15 Manoel Pereira, 4 annos, pardo.
16 Maria Pereira, 3 annos, parda.
17 Jacintho de Carvalho Farias, 25 annos, branco, solteiro.
18 Anna Joaquina Pereira de Souza, 26 annos, branca, solteira.
19 Aniceta, 38 annos, parda, solteira.
20 Fortunata, 3 annos, parda.
21 Amaro, 1 anno, pardo.
22 João Antonio de Saboredo, 35 annos, branco, casado.
23 Honorata Maria, 21 annos, branca, casada.
24 Joaquina Maria, 11 annos, branca.
25 João Antonio de Saboredo Junior, 7 annos, branco.
26 Maria, 1 anno, branca.
27 Joaquim de Souza, 22 annos, branco, solteiro
28 Anna Antonia dos Prazeres, 46 annos, branca, casada.
29 Dionizio de Souza, 11 annos, branco.
30 Manoel Francisco de Jesus, 46 annos, pardo, casado.
31 Clara Maria, 47 annos, parda, casada.
32 Antonio Maria, 12 annos, pardo.
33 Jose Maria da Fonseca, 26 annos, branco, casado.
34 Rita Maria Teixeira de Lyra, 25 annos, branca, casada,
35 Claudina, 3 annos, branca.
36 Celestina, 2 annos, branca.
37 Antonio, 1 anno, branco.
38 José, 12 annos, pardo
39 Manoel dos Santos, 30 annos, preto, casado.
40 Thereza dos Santos, 30 annos, preta, casada
41 Hyppolito dos Santos, 5 annos, preto.
42 Francisco dos Santos 10 annos, preto.
43 Maria dos Santos, 4 annos, preta.
44 Romana dos Santos, 3 annos, preto.
45 Manoel Pessoa do Espirito Santo, 32 annos, pardo, casado.
46 Maria da Conceição, 22 annos, parda, casada.
47 Manoel Francisco, 7 annos, pardo.
48 Theodoria Maria, 3 annos, parda.
49 Maria do Rosario, 3 annos, parda.
50 Francisco Jose Pessoa, 2 annos, pardo.
51 João Pessoa, 1 anno, pardo.
52 João Anastacio dos Santos, 55 annos, pardo, casado.
53 Francisca Maria, 33 annos, parda, casada.
54 Maria das Dores Ferreira, 10 annos, parda.
55 Maria Ignacia da Conceição, 20 annos, parda, solteira.
56 José Romão Pessoa, 30 annos, pardo, casado.
57 Joaquina Magdalena, 28 annos, parda, casada.
58 Escolastica, 8 annos, parda.
59 Margarida, 4 annos, parda.
60 Maria, 2 annos, parda.
61 José, 7 annos, pardo.
62 Manoel, 5 annos, pardo.
63 Antonio, 6 annos, pardo.
64 João, 3 annos, pardo.
65 Antonio Dornellas, 67 andos, pardo, casado.
66 Maria Dornellas, 57 annos, parda, viuva.
67 Antonia, 52 annos, parda, viuva.
68 Alexandrina, 30 annos, parda, viuva.
69 José Ferreira do Nascimento, 30 annos, pardo, casado.
70 Cosma Maria do Nascimento, 22 annos, parda, casada.
71 Manoel Emiliano do Nascimento, 5 annos, pardo.
72 Manoel Ferreira do Nascimento, 55 annos, pardo, casado.
73 Antonio Maria do Nascimento, 50 annos, pardo, casado.
74 Antonio Maria do Nascimento, 20 annos, pardo, solteiro.
75 Hippolyto Soares. 60 annos, preto, casado.
76 Barbara Dornellas, 50 annos, preta, casada.
77 Francisca, 40 annos, parda, solteira.
78 Salomea, 13 annos, parda, solteira.
79 Anna, 11 annos, parda, solteira.
80 Joanna, 10 annos, parda.
81 Maria, 8 annos, parda.
82 Francisca, 1 anno, parda.
83 João, 5 annos, pardo.
84 Antonia, 60 annos, parda, viuva.
85 João Jose dos Santos, 28 annos, pardo, casado.
86 Henriqueta Maria, 26 annos, parda, casada.
87 Joaquina, 2 annos, parda.
88 Manoel do Nascimento, 28 annos, branco, casado.
89 Maria Joaquina da Conceição, 18 annos, branca, casada.
90 Thereza Maria de Jesus, 50 annos, branca, viuva.

Brancos	22
Pardos	59
Crioulos	9
Total	90

(Continua)

Corespondencia.

SR. SUBSTITUTO.

Vi a vossa resposta ao que havia eu dito sobre o papel de *poeta* que vós não desempenhastes bem na farça *Pagar o mal que não fez*: já sei que sois obrigado pelo vosso contrato a representar qualquer parte que vos for incumbida; e satisfeito com esta resposta dir-vos-hei que não tomei por bitola de um juizo a vosso respeito, nem a impressão do meu sentir individual, nem um motivo qualquer de antipathia ou desaffeição. Conheço-vos bastante, e conhecia-vos antes que vos apresent-asseis com tanta modestia respondendo ao meu pedido ao Sr. Germano: sou um dos vossos apaixonados, mas nem todos são para tudo, e feliz do actor que na maioria dos casos agrada ao publico. Julguei-vos daquelle modo com a maior sinceridade, e posso asseverar-vos que o meu pensar à semelhante respeito he o de muita gente habilitada. Resta-me pedir-vos que me desculpeis se offendi o vosso amor proprio de artista que, a fallar a verdade, muito tem que ensoberbecer-se com outros papeis muito mais importantes do que esse a que me refiro; porque realmente quem desempenha tão bem como vós o papel de Gautier e outros igualmente elevados achará ahi sufficiente compensação aos tropeços que possa ter com outros.

A' vista da declaração que fizestes, e que sobremaneira me apraz, concluirei dizendo que seria bom que o Sr. Germano consulte sempre as habilitações e propensões dos artistas de sua companhia para encarrega-los de trabalhos que lhes sejam adequados e apropriados ao seu caracter; e a vós particularmente direi que tão longe estou de offender-vos que, se vós soubesseis quem eu sou, não sentirieis jámais o menor resentimento para com

O espectador.

Publicações a pedido.

NECROLOGIO.

No dia em que se visita a cidade dos mortos, he doce fallar dos finados; e se o finado he um botão de narciso que murchara gracioso, ferido pelo suão, respira-se com mais anciedade e mais fé o mysterioso arôma que elle ainda exhala.

São 6 horas da tarde, e o homem que escreve estas linhas acaba de confundir nas recordações da sua propria familia o vôo de um anjo que passou, e que elle por alguns annos tivéra nas mãos, para lhe modelar o coração e a intelligencia.

Domingos dos Passos Miranda Junior acaba de fallecer na provincia do Ceara' na idade de 17 annos. Tinha aqui completado todos os preparatorios exigidos para a instrucção superior, com particular estima de seus mestres, e com geral admiração de quantos o conheciam.

O seu continuo affan pelo estudo, o extremo desenvolvimento da sua razão, justificado pelo que ja' compunha, eram a baze das esperanças de seus paes, que olhavam para elle como para um renôvo, que viria bem cedo enchê-los de orgulho, illustrando e servindo nobremente a patria. Tinham-no mandado aos campos do Acaracú restabelecer-se de uma affecção pulmonar que começava a affligi-lo; e quando estendiam os braços para abraçar o filho que voltava, abraçavam a sombra de um cadaver que d'alli esvoaçava pelo espaço! Era o espirito do mancebo intelligente, que se acolhia a' cidade santa, mas que viéra em antes rociar as faces d'aquelles a quem mais amara na terra. Coitados!... que nem ao menos o presentiram.

A Providencia preparou a este seu escolhido um futuro invejavel e immorredouro, em lugar do futuro contingente e illusorio em que seus paes tinham os olhos fitos.

He uma mercê ineffavel que elles devem agradecer a Deos, por entre as lagrimas de saudade que hoje vertem, ao commemorar o passamento de tão querido filho.

E façam estas poucas palavras que aqui deixamos o mister de umas poucas de violetas, derramadas sobre o sepulchro do mancebo, a quem aquelle que as escreve, tão rendida amizade consagrava na terra.

S. A.

Como amador e frequentador do theatro Santa Isabel, julgavamos estar no nosso direito, tendo assistido a duas representações da comedia—Pagar o mal que não fez—; e apreciando devidamente o Sr. Germano no papel do poeta, pedindo-lhe que continuasse a fazer, e a substituição não nos havia agradado; ora, isto he tão natural, que longe estavamos de suppor que iriamos offender a lôfa presumpção do tal substituto: no entanto consta-nos que o Sr. Coimbra inchado por alguns applausos que recebe a qualquer *caréta* ou *tregeito* que fóra de proposito fazem todos os papeis que representa, tem vociferado e insultado a todo o mundo, não poupando mesmo aquelles, que lhe tem dado toda a importancia. He portanto necessario que, à vista do procedimento desse Sr., lhe digamos duas palavras, e vem a ser: que na qualidade de espectador estamos no nosso direito, quando reclamamos aquillo que mais nos satisfaz, ainda que a nossa reclamação não seja justa.

Entre dous artistas iguaes, e que estivessem na mesma linha, isto não deveria ser reparado; porquanto podia muito bem agradar-nos mais um do que outro, quanto mais que entre o Sr. Coimbra e o Sr. Germano não ha paridades, estando este muito acima, não devia aquelle offender-se da preferencia que lhe damos em tudo e por tudo, salvo se o Sr. Coimbra (que nem na sua terra foi actor) suppõe que o seu merito ja he tal que pode emparelhar com uma das primeiras capacidades dramaticas brasileiras.

Conheça-se, Sr. Coimbra, e não julgue que os applausos, que lhe dão são devidos ao seu merecimento: metta a mão na sua consciencia, e dispa-se dessa fatuidade que indubitavelmente o ha de perder.

O espectador.

UMA SAUDADE.

Dedicada ao Illm. Sr. Domingos dos Passos Miranda, por occasião da morte de seu estimadissimo filho do mesmo nome.

Morrer, quando se tem concluido a medida de longos e felizes dias, quando o cansaso da vida nos faz vergar a fronte para a sepultura que nos acena como um asylo, em que debalde nos irão ameaçar as cruzas da adversidade, morrer emfim quando se ha preenchido o destino de homem, de cidadão e de pai de familia, se não he um bem que se deseje, não he tambem um mal que muito se deva lastimar.

Não; o homem não he perpetuo e a vida terrena sem a morte seria apenas um episodio de um drama desconhecido; a morte he o complemento necessario da vida e sem ella, a philosophia, a religião e a virtude seriam vãs imposturas, utopias desarrazoadas, ou vocabulos sonoros, porem oucos de sentido.

Mas, quando esse desfecho necessario da vida humana se antecipa, quando uma prematuridade inesperada nos vem sorprender naquillo que temos de mais charo, quando a morte nos corta o laço mais intimo que nos prende a vida, quando he no amago da nossa mais robusta e talvez a unica esperança que ella desfecha o fatal golpe; não, a morte não he um bem.

Sim! quem dará ao pai que perde o filho, que he o centro de todas as suas esperanças, que he o unico pharol que o illumina, quando a acção do tempo lhe tem exprimido toda a seiva do coração, quem dará a um triste e desolado pai uma consolação, quem tera um balsamo para suavisar a amargura de uma dor que se sente, que não se exprime, que lagrimas não gastam, que o tempo não apaga, que as saudades não fazem murchar!

No alvorecer da vida, dotado de uma intelligencia elevada, e ja esclarecida pelos estudos preparatorios, cheio de desvelos para com um pai extremoso, o Sr Miranda Junior falleceu no Acaracú para onde uma inexoravel phtysica o tinha repellido. Succumbio! O céo he a mansão das almas puras, mas a terra! a terra he a morada da dor e do pranto.

A terra lhe seja leve.
Por seu dedicado amigo
Eduardo F. da Silva.

Variedades.

O «Journal des Debats» resume do seguinte modo um documento assaz importante, publicado pelo «Moniteur,» relativamente a producção do ouro na California durante o anno de 1856:

A exploração das minas que havia diminuido desde 1854, tornou a seu curso ascendente. Julgara-se que ainda quando a riqueza das areias auriferas californianas não se esgotasse, ficaria pelo menos estacionaria.

Nada disto acontece: a extracção do ouro opera-se hoje muito mais facilmente, graças ao emprego crescente das forças mecanicas; no sitio em que outr'ora o mineiro isolado empregava baldados esforços muitas vezes superfluos para tirarem algumas raras parcellas de ouro do rochedo das minas ou do leito das torrentes e dos rios, o genio da mecanica veio trazer a intervenção de uma nova força irresistivel: excava o solo, desvia o curso da agua, abre canaes de derivação, abre communicação atravez dos rochedos, levanta aqueductos; n'uma palavra, o capital associado, ajudado por motores tão poderosos como são as luzes da sciencia, abrio, segundo nos diz o documento official, um novo e mais vasto campo as explorações do ouro californiano. He mister que os governos, sendo os grandes promotores ou organisadores do credito financeiro na Europa, prestem toda a sua attenção a uma situação que não pode deixar de exercer uma viva e permanente influencia sobre o estado economico das nações commerciaes.

Segundo o documento que resumimos, exportaram-se da California, no anno de 1856, em valores officialmente declarados na alfandega, 50 milhões 697 000 dollars, que ao cambio convencional de 5 francos por dollar fazem 253 milhões 185,000 francos. Esta quantia excede de quasi 28 milhões a de 1855. Sobre este total, Nova-York recebia 39 milhões 765,000 dollars; a Inglaterra, directamente, 8 milhões 666,000; o restante ia quasi todo, por expedição directa, a China e as outras regiões da India e da Asia orientaes.

Eis-aqui, resto, o mappa das exportações do ouro californiano desde a origem das extracções:

1848	75	milhões de fr.
1849	150	»
1850	181.3	»
1851	172.5	»
1852	225	»
1853	274.8	»
1854	257.2	»
1855	226	»
1856	250.5	»

Mas, observa o relatorio de onde extrahimos estes algarismos, he preciso accrescentar a estas quantias, que a alfandega registou, as que o commercio e Banco, e particularmente os mineiros que abandonam o paiz, expediram ou levaram sem declaração. Ora, esta filtração de metal precioso atravez das linhas e contra linhas da alfandega americana equivaleria, em cada anno a um terço pelo menos do valor manifestado perante os agentes do fisco. Seriam pois, não 254 milhões, mas perto de 338 a quantia a que se elevaria a exportação effectiva de 1856.

Julga-se que a deste anno attingirá a 360 milhões. He pouco mais ou menos o equivalente do que hoje produz a Australia.

Em resumo, a California, depois da descoberta das riquezas auriferas que ella encerra, isto he no espaço de nove annos, exportou para os diversos mercados do mundo a quantia enorme de 2,444 milhões de francos.

He pouco mais, ou menos um decimo, ou talvez ainda mais de toda a massa de ouro que se julga existir no estado de circulação no mundo.

PRECIOSA CAIXA DE RAPE'.

Todos devem saber que os Americanos se apossaram do Mexico. Aquelles que ignoram estes successos basta-lhes conversar por cinco minutos com um Yankee, e logo o ficarão sabendo, assim como terão de ouvir que as fortificações de Nova-York são mais temiveis que as de Cronstadt, e que não ha um só clipper que, em caso de guerra, se não torne n'uma fragata de primeira ordem. Assim o exige o orgulho nacional; e he mister fazer cara de quem esta convencido.

O general André Jackson foi um daquelles que entraram na tomada do Mexico, e quando estava prestes a morrer, lembrou-se de legar a seus irmãos d'armas uma brilhante recordação. Deixou-lhe, pois, no seu testamento uma caixa de rapé, a mesma que tinha na batalha de Buena-Vista, e da qual cheirou uma pitada com a maior placidez na occasião em que uma bala derrubava o cavallo de Mr. Pierce, que então era coronel.

« Deixo-a ao mais valente », disse elle no seu testamento, e confiou a Mr. André Jackson, seu sobrinho, a execução da sua ultima vontade.

He facil de ver que custou muito a encontrar o mais valente entre tantos valentes: afinal recahio a escolha n'um major residente em Nova-York, chamado Dyckman.

Mr. André Jackson foi prevenido desta descoberta, e respondeu que estava prompto a entregar o deposito, mas que desejava ser elle mesmo quem fizesse entrega ao feliz escolhido. Aprazou-se então o anniversario da tomada do Mexico, para tornar mais solemne o acto, de modo que constiuse á mais remota posteridade. Esta' pois aprazado o dia, e o programma delineado. Os voluntarios de Philadelphia concorrem à serimonia com os de Nova-York; prepara se um magnifico banquete: faz-se uma brilhante recepção aos de Philadelphia e a Mr. André Jackson, ao som de musica e de artilharia; todas as autoridades acodem a prestar homenagem à reliquia do general e ao major Dyckman.

Depois de um passeio militar e uma revista, todos os concurrentes sentam-se à mesa e aguardam com impaciencia a sobremesa, para verem a preciosa caixa de rapé, que sem duvida será offerecida entre dous «speaches» aquelle que a merecen. Chega a sobremesa; todos os corações palpitam; Mr. André Jackson tira da algibeira a caixa. (Explosão de applausos). « Cidadãos, disse elle, creio que ainda não he chegado o caso de me desfazer da reliquia do illustre finado. Na minha opinião, o major Dyckman não he o mais valente. »

He facil de suppor qual seria a confusão do desapontamento que produzio este «speach.» Diz-se que o maire e os vereadores protestaram contra a mystificação que lhes fizera Mr. André Jackson, o qual no dia seguinte, com a maior placidez, se foi pelo caminho de ferro de Philadelphia. Mr. Dickman esta' empenhado em mostrar que he o mais valente, mas tem de lutar com um testamenteiro excentrico e teimoso.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

A CORRUPÇA'O SOCIAL.

Tem chamado muito a attenção de toda a Europa o artigo seguinte da «Illustração ingleza»:

« Se um estrangeiro illustrado desejasse formar ideas acerca do nosso povo, e para esse fim examinasse os jornaes, qual seria a opinião que formasse a nosso respeito?

Se lesse as folhas do mez anterior, ou se, retrocedendo ainda mais, incluisse no circulo de suas observações as de todo o anno passado, seria elevado ou degradante o seu juizo?

« Em resultado de suas observações podia declarar que uma densa corrupção se estende por todo o paiz, que as classes baixas são brutaes e irreligiosas, a classe media e os negociantes embusteiros, falsificadores e adulteros, as classes commerciaes fraudulentas, elevados adoradores de Mammon, traficantes em politica, e pela maior parte incompetentes para as grandes transacções em que especulam, e senão incompetentes, immoraes!

Não diremos que julgaria acertadamente deduzindo taes conclusões, mas receiamos que possa adduzir muitas provas da verdade de suas asserções e appellar para nós contra nós mesmos na accusação contra a sociedade ingleza, que pode deduzir das columnas dos periodicos de Inglaterra.

« Começando pelas classes ordinarias, poderá dizer, ajuizando pelas noticias do «Times» e pelos registos da policia, que a vida e a propriedade não tem segurança na capital do mundo; que a policia estabelecida para a protecção publica he totalmente inutil; que os cidadãos que voltam pacificamente a seus lares são espancados nas ruas; que tanto se roubs de noite no centro da cidade, como nos arrabaldes; que as ruas se encontram cheias de mendigos que se dedicam a maltratar as mulheres desvalidas; que se commette um covarde e brutal assassinio n'uma das ruas principaes á vista d'umas vinte pessoas, sendo tanta a apatia do povo, ou a sua sympathia pelo criminoso, que não houve mais que uma generosa criança de 14 annos, que tivesse animo e presença de espirito para gritar contra o malvado!

« Passando às classes industriosas, podia indicar as recentes averiguações àcerca da adulteração da maior parte dos artigos alimenticios com que se abastecer a população, e provar que centenares de vendeiros não só roubam, mas envenenam a seos concidadãos, e que o uso de pesos e medidas falsos se considera como offensa venial, por centos de revendedores, que a si proprios se dizem classe respeitavel, querendo subir a melhor posição sem que os seus delictos sejam punidos.

« Fixando-se nas classes mais elevadas do commercio e empregos publicos poderia apresentar uma longa lista de crimes, e retrocedendo uns poucos de mezes podia começar pelas velhacadas de sir John Dean Paul e seus socios. Poderia então mostrar-se como a religião e a philantropia servem de pretexto para enganar e illudir.

« Passando depois ao caso de Johnsadbir, um membro da legislatura, um lord da thesouraria, um homem que contava com alguns votos no parlamento, poderia provar pela espantosa complicidade deste crime, que o pobre e ignorante não tem o monopolio da vilania, e que os legisladores no nosso paiz são algumas vezes os principaes transgressores das leis, e attendendo às paginas da nossa historia diaria poderia mencionar os gigantescos e facilmente executados latrocinios de Robbsont o feliz contador da companhia do palacio de cristal, e nos ultimos dias o muito mais admiravel e mais facilmente executado roubo do grande criminoso o contador dos fundos da grande companhia do caminho de ferro do norte, o homem de gosto, o amigo das artes, o elegante, o cavalleiro completo, o caritativo e religioso Leopoldo Redaphal.

« Sem contravenção pois das regras do raciocinio poderia deduzir o desconhecido pelo que conhecia, e fazer uma pintura da sociedade ingleza para edificação e aviso das nações estrangeiras, do que ellas como nós mesmos ficariamos horrorisados.

« Se se nos perguntar, porque sendo Inglezes nos collocamos na posição deste imaginario estrangeiro, e citamos estas excepções do curso ordinario da nossa civilisação, responderemos que não he por desconhecer o caracter nacional, que julgamos nobre em tão alto grao como o d'outra qualquer nação do globo, mas a mesma sociedade poderia perguntar-nos o motivo porque taes escandalos se tem generalisado em seu gremio.

Nada diremos dos casos vulgares de furtos, roubos e espancamentos que na actualidade aterram os mais timidos, por isso que com mais energia e vigilancia por parte da policia, e uma pouca mais de confiança e auxilio por parte do publico, em breve as ruas de Londres se hão de ver livres dos malfeitores; mas o ponto para que mais especialmente quizeramos chamar a attenção, dos que aspirem á civilisação do povo, quer no pulpito, quer na tribuna, quer nas columnas dos jornaes he para o vicio dominante que se manifesta nas catastrophes como as do Dean Paul, dos Sadleir, os Robbson, e os Redpath, e que produzem centos e talvez milhares de bancas rotas fraudulentas por cada caso de roubos tão palpaveis com aquelles em que figuram estes quatro nomes tão deshonrosamentes associados. Este vicio he a Adoração do Dinheiro, e o conseguinte desejo de precipitadamente se tornarem ricos.

« Esta he a causa dos traficantes venderem os seus generos com pesos e medidas falsas; este he o motivo de se criarem companhias ficticias em que se apresentam homens com — lord ou honorable — antes de seus nomes, ou as lettras M. P. depois, e que figuram nos prospectos como reclamamos para engano dos incautos. He este o mão exemplo para os instituidores de companhias publicas que corrompem as pessoas nos seus empregos. Isto he o que impelle a especulações arriscadas, ao roubo, ao latrocinio e a passar uma vida de luxo brilhante, ainda que seja só por poucos annos ou por alguns mezes, confiando em que o ultimo golpe será o mais seguro. Este he o espirito mentiroso que na fundação de algumas companhias publicas, e ainda de algumas emprezas particulares faz que se prescinda de todo o sentimento de generosidade e ainda de justiça, em relação às pessoas que se veem na precisão de empregar, collocando-os em situação de grande confiança, poder e responsabilidade com miseraveis salarios de 150 a 500 libras por anno.

« Pelo que diz respeito ao caso particular de Redpath, de que fallamos ha pouco, julgamos que em vez de incitar todo o furor da opinião publica e o rigor da lei sobre a cabeça deste criminoso, seria um acto de justiça publica o tornar responsaveis o presidente e directores do caminho de ferro do norte, individual e collectivamente pelos desfalques causados.

« Se aquelle empregado recebesse um ordenado regular podia continuar com moralidade, e recebesse ou não uma paga correspondente, não poderia continuar as suas fraudes por espaço de uma semana inteira, se os directores cumprissem as obrigações pelas quaes recebem grossos ordenados, sendo uma destas a revisão periodica das contas em cada ramo e repartição.

« A honra commercial britanica e na actualidade a mais elevada entre as nações, e as fraudes que denunciam os jornaes da capital podem ser comparadas, se he que não são inferiores ás dos especuladores do paiz.

« Mas se a honra britanica e o credito não soffrem menoscabo aos olhos do mundo, he preciso que haja uma reforma social nas classes commerciaes, e que algum tanto se retroceda aos antigos habitos de frugalidade e industria, sem o que a riqueza he illusoria, e os esforços do commercio tornam-se iguaes a uma sorte de azar.

« Uma nação em que as classes elevadas e as classes medias gastam mais do que tem, em que o povo recorre a um arbitrio moral ou immoral para encobrir as apparencias, em que os homens esperam tornar-se ricos de repente, ou por uma sorte de dados não pode deixar de fomentar a corrupção em seu seio, e esta inevitavelmente procede o empobrecimento e a degradação das massas, o que pode occasionar uma convulsão social, a revolução.

« As descobertas recentes são os avisos e symptomas de um grave soffrimento, e se abrirem os olhos ao publico para o mal que envenena o corpo politico, ainda que com pesar, não terão sido infructiferas.

(A Illustração de Madrid.)
(*Braz Tisana*)

Madame Labarrére.—Embarcou hontem de tarde no vapor «Vesuvio» para Lisboa com a sua «troupe» ferina. Dalli seguirá no paquete hamburguez «Petropolis» para Pernambuco, de lá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, e depois Estados-Unidos. Em 18 mezes conta ter corrido a America e a Europa!

Madama Labarrere foi bem recebida e apreciada nesta cidade; mas poucos ou nenhuns lucros obteve, por que o nosso povo, apreciando a sua coragem, não tinha forças para assistir aos seus espectaculos, sem cahir para o lado do receio e do medo pela existencia da intrepida e interessante domadora. Isto concorria para que tempo visto uma vez as feras, não as querer vêr segunda.

Madama Labarrere he descendente de uma familia de domadores, de quem herdou esta arte. Sua mãi estando fazendo sortes em um theatro, um tigre corpolento avançou-lhe, o mordeu-a n'uma coxa: descendo logo o panno, o tigre foi morto com uma massa de ferro, mas a mordidura havia-lhe fracturado os ossos: sobreveio a gangrena, e a domadora apenas teve alguns dias de vida.

O «Pobres» de hontem, dando esta noticia, accrescenta:

« Madama Labarrere he dotada de uma força superior a muitos homens; as suas feras respeitam-a e obedecem-lhe com humildade; apenas com um pequeno chicote, o leão, a onça, o urso e as pumas, lhe obedecem e interpretam as suas ordens; ella abre a bocca dos seus leões, mette-lhes a mão na face, e bate-lhes com as queixadas. O unico que recalcitra sempre ao seu imperio, he a hyena, a quem precisa de mostrar um ferro, chegando ella a avançar contra e azurrague: nunca ousou a domadora amimar-lhe o pêllo.

« Comtudo de nenhuma mais se receia do que da onça; quando está na jaula com ella não a perde de vista, quer pelo receio do que aconteceu à mãi, quer pela natural propensão daquella raça indomavel de lançar-se a preza descuidada. A onça he pequena, e alguns jornaes accrescentam que usa dar-lhe narcoticos para neutralisar-lhe a ferocidade.

« O urso foi creado desde pequeno com os leões, e por isso descança a cabeça sobre o corpo destes ou para dormir ou para espreguiçar-se. Mas quando se lhes lança a comida, o leão e as leoas não admittem commensalidade, e o urso, com summa prudencia, sobe a's grades da jaula para evitar conflicto. He muito lambareiro de doce; e para obter da domadora um doce, que lhe põe na bocca, elle se cança em lh'o obter sem a molestar, tirando-lh'o da bocca com toda a cautella.

« Apezar desta docilidade do urso para a domadora, e para os seus companheiros leões, elle he mui atraiçoado, e parece attar para diversa parte, quando esta' com mira em alguma preza; os guardas, apezar de lhe darem de comer, tem cicatrizes do urso; e a bordo do vapor em que veio de Lisboa, chegando-se a jaula um fogueiro embriagado, lançou-lhe a garra ao peito, e o ferio bastante.

« O leão e as leoas são novas, e ainda crescem; o leão, de pouco mais de 3 annos, não tem senão começo da juba.

« O marido da domadora não he respeitado pelas feras de madama Labarrere, que, quando entra na jaula, he sempre vestida do mesmo modo; e quando sahe he recuando.

« A bordo soffre muito o seu marido, e o acrobata, que os acompanha nas viagens, he quem de ordinario toma a seu cuidado o vigiar que a tripolação e passageiros não sejam victimas de alguma imprudencia de se aproximarem das jaulas. A onça e a hyena vão a bordo cada uma em sua jaula, e todas as outras feras n'uma só.

« He admiravel a sorte em que madama Labarrere levanta a onça pela coleira e pela cauda, suspendendo-a no ar.

« Traz quatro formidaveis cães de fila. Na America propõe-se dar um combate destes com algumas das féras; e a lucta de um touro bravo com o leão.

« Que mad. Labarrere se recolha da sua excursão sem que os seus subditos ferozes a façam arrepender de sua intrepidez; e que obtenha lucros com que possa viver em sociedade menos perigosa e de maior amabilidade! »

A cidade de Barcellona.

Esta cidade tem 183:787 habitantes, a saber: 637 padres, 1.648 empregados, 9:523 militares, 2:190 proprietarios, 273 agricultores, 1:187 negociantes, 871 fabricantes, 6:852 industriaes, 1:422 de profissões diversas, 42:250 operarios. 409 pobres inscriptos, 25:072 não contribuintes. Tem: o theatro de Santa Cruz, que accommoda 2:000 pessoas—o grande theatro do Liceo, que accommoda 5:000 pessoas—o theatro do Circo, que tem capacidade para 1:000 espectadores. Estes theatros dão representações diarias. Além do lindissimo theatro de Gracia, que occupa o antigo bairro deste nome e do de Barceloneta, situado tambem extramoros, dão-se representações dramaticas nas quintas e domingos nos Coliseos. Olympo, que recebe 1:000 espectadores, e nos chamados Fénix, Talma, Variedades, Calderon, Luna, S. Francisco e Parnaso. Nestes theatros publicos representam tambem sociedades de curiosos.

Ha na mesma cidade tres gabinetes de figuras de cêra. Tem mais: uma grande praça de touros—jardins como os Campos-Elysios, o Tivoli, a Ninfa, Euterpe, Jesus e Thalia, onde se dão concertos bailes etc.

Nos Campos-Elysios ha montanhas russas, tiro ao alvo, picadeiro, lago para passear em chalupa numerosos jogos, café restaurante, etc.

Estatistica da imprensa.

Existem em França 1:037 impressas e 1:092 jornaes. Ha termo medio, 12 impressas em cada departamento.

Nos trabalhos typographicos occupam-se cerca de 5:500 compositores, Paris conta 2:600; Lyão 120; Bordeos 116; Marselha 112; Lille 120; Tolosa 102; Ruão 90; Tours 80; Nantes 78; Strasburgo 64; Besançon 60; Amiens 54.

Occupam-se mais 3:000 impressores, 900 revisores, protos e responsaveis, e 350 directores.

A typographia dos Srs. Alfredo Mame & C., de Tours, tem 22 prelos mechanicos, e consome 350 resmas de papel por dia.

O termo medio das obras impressas annualmente regula por 8:000, além das estereotipadas, que entram no prelo em cada anno e em cada mez, e cujo numero se ignora.

O valor da producção da impressa importa-se em 25 milhões (4:500 contos de reis).

Só as imprensas de Paris entram naquella producção com perto de 2:800 contos.

A imprensa parisiense fornece só por si os dous terços de todos os trabalhos typographicos executados em França.

MEMORIA PRODIGIOSA.

Acha-se em Madrid um pastor chamado Manoel Alvarez, natural da provincia de Leon, para ser apresentado a' rainha. Este homem he a admiração de todos os que entram em conversação com elle, pela sua memoria portentosa, e facilidade com que nella retem tudo quanto uma vez só lê ou ouve, e tambem porque nunca esquece nada do que aprende com tanta facilidade. Sabe de memoria a chronologia de todos os reis de Hespanha, a historia da nacionalidade hespanhola, o calendario, a serie de observações astronomicas, e quantos livros tem podido haver a' mão. He um phenomeno notavel e digno de ser observado.

JOGO.

Edicto publicado contra o jogo pelo imperador da China, Young-Tcheng:

« O imperador he vosso pai, não o obriqueis a que seja vosso juiz. Não ha felicidade sem virtude. O vicio debalde se afana em correr apoz a ventura. Busca-a no todo quando ella esta' no céo. O mais funesto de todos os vicios he o do jogo.

« Eu, que do fundo do meu palacio vejo tudo o que se faz, obço tudo o que se diz; eu, que vigio emquanto o crime caminha silenciosamente por entre as trevas; eu, que detesto a mentira e temo a morte; asseguro que não ha homens peiores que os

MUTILADO

ILEGÍVEL

jogadores. Elles teriam horror de si mesmos se se conhecessem: eu conheço-os, e por isso escutai-me.

« Porque he que o ladrão e o jogador, que he sua imagem fiel, não deixam mais de o ser?

« Porque começaram.

« A principio o jogo apparece como uma faisca que logo se converte em incendio devorador: de passatempo ou distracção passa a ser um estudo continuado, um trabalho assiduo, uma profissão. A principio occupa só algumas horas, depois dias inteiros; e não lhes bastam os dias! quando toda a gente esta' entregue ao somno e ao descanso, o jogador esta' sobresaltado e não dorme.

« O coração do jogador não conhece os affectos suaveis e tranquillos que embellezem a existencia: o bem e o mal são para elle uma especie de « album »: tudo effeito da casualidade: e sua ancia sobrepuja os meios de a satisfazer. Perde todo o dinheiro e não se retira. Consome-o a sua impotencia e fica a ver jogar!

« E que faz com isso? Perder o tempo que he mais precioso que o ouro.

« Um descuida os interesses publicos depositados em suas mãos, outro aborrece a profissão que exerce, e que o poderia sustentar a elle e a sua familia na abundancia. O tutor compromette a fortuna do orphão; em uma palavra, os jogadores jogar-se-hiam a si proprios, sabendo que se perdem.

« Insensatos! Que esperam? Que querem? A sua ruina e a de todos. Vedes o que vai para casa carregado de ouro? Em breve o vereis cheio de andrajos e de miseria. Pode triumphar por casualidade e arrancar momentaneamente o seu segredo á fortuna; soube dirigir seus passos caprichosos por alguns instantes. Esperai, esperai.

« Qual he o fim do jogador? Perguntai-o á familia daquelle que se desterrra da terra natal, desprezado dos seus, ou se suicidou, para evitar o patibulo; perguntai-o ao pai, que por ter descuidado o filho, traja o luto da dor.

« Prohibo os jogos. Prohibo o jogar. O que me não obedecer não obedece a Providencia, para a qual não ha casualidade. A Providencia diz: trabalha e espera; os meus dons são para os mais laboriosos.

« A minha vigilancia, como deve ser a todo o que manda, exerce-se constantemente contra os vicios. Esta vigilancia nasce sobre tudo do odio com que os olho. Quantas vezes, não obstante esse odio, tenho sido indulgente para não castigar demasiado! Porem jogadores, não conteis nunca com a minha indulgencia.

« Chefes soldados, e vós que por laços de parentesco me estais unidos, não esqueçaes que aborreço o jogo, e que vos confiei poder e força. Nas nossas fronteiras, no interior do imperio, sois a imagem da grandeza do vosso senhor: e deveis ser para o seu povo os modelos da virtude.

« Mostrei-vos o caminho do dever e o abysme da infamia ouvisteis-me... Digo-vos com pezar pela ultima vez: — Vassallos! Castigarei os que jogarem, ainda que sejam meus filhos.—«Yoang-Tcheng.»

(*O Echo Popular.*)

Commercio.

CAMBIOS

sobre Londres, 27 1|2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo (por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	57:050$867
Idem do dia 5	25:040$051
	82:090$918

Descarregam hoje 6 de novembro.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca franceza—Venezuella—idem.
Barca americana—Cora—farinha de trigo.
Brigue inglez—Excelcior—objectos para o gaz.
Brigue inglez—Ziska—carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	259
» » com generos	213
Total	472
Volumes sahidos com fazendas	203
« » com generos	246
Total	449

IMPORTAÇAO.

Sumaca hespanhola «Ardilla» vinda de Barcelona e Malaga, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

499 caixas passas, 20 ditas chumbo de munição e 40 barris azeite doce, 130 pipas, 10 meias ditas e 125 barris vinho; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	9:637$203
Idem do dia 5	4:746$242
	14:383$445

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	3013$870
Idem do dia 5	1539$266
	4553$136

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1857.

Havre—Barca franceza «Adele», diversos carregadores, 76 saccas algodão, 1,500 couros salgados.
Liverpool—Galera ingleza «Hermione», Southall Mellor & C., 516 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 400 saccos e 324 barricas assucar branco e mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Porto, brigue nacional «Despique de Beiriz», de 277 toneladas, conduzio o seguinte: — 2.031 saccos e 16 barriquinhas com 9,103 arrobas e 17 libras de assucar, 9 saccas algodão, 130 saccos gomma de mandioca, 216 cascos mel, 1 sacco café, 3 garrafões aguardente, 420 pontas de boi, 6 barras de prata.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	1:850$613
Idem do dia 5	2:108$930
	3:959$543

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	5:753$779
Idem do dia 5	2:273$094
	8:026$873

Movimento do porto

Navios entrados no dia 5.

Maceió—4 dias, brigue inglez «Caroline Schenk», de 190 toneladas, capitão Mesurier, equipagem 10, em lastro; a Whalter Forster & C.

Hamburgo—90 dias, patacho dinamarquez «Maria», de 117 toneladas, capitão I. Stehr, equipagem 7, carga fazendas e mais generos; a Henry Brunn & C. Pertence a Liverpool.

Bahia—8 dias, brigue nacional «Damão», de 234 toneladas, capitão Manoel José de Oliveira, equipagem 12, carga charutos e mais generos; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pelo Ceará—Barca ingleza «Linda», capitão Thomaz W. Robison, em lastro. Passageiros, Thomaz Lourenço de Castro e Silva, Francisco José de Oliveira, João José Saldanha.

Para a pesca—Barca americana «Melinokets», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

--- Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, para conhecimento de quem pertencer, fazem publico a disposição do art. 5.º, com os respectivos paragraphos, das posturas de 20 de novembro de 1855.

Posturas de 20 de novembro.

Art. 5.º Todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que sejam, artistas de quaesquer officios, sachristães de igreja etc., estão sujeitos as seguintes disposições:

§ 1.º Não lançarão nem mandarão lançar á rua, palha, cisco, estilhaço, aparas, ou finalmente qualquer residuo que embarace o transito, ou concorra para o menor asseio das ruas, e difficulte a livre e facil circulação do ar atmospherico.

§ 2.º Todas as manhãas, até as 7 horas mandarão varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação alias toda a largura della, fazendo conduzir o lixo e varreduras para os lugares designados pela camara, e irrigar nos dias de sol, as mesmas testadas immediatamente que forem varridas: os infractores de qual quer deste, e do § 1.º, pagarão a multa de 5$000, e o duplo na reincidencia. A camara municipal mandará varrer as ruas onde não hajam estabelecimentos.

Em face portanto de semelhantes disposições, os fiscaes desta cidade, esperam da parte daquelles a quem toca essas disposições a cumpram fielmente, afim de que ja mais se queixem de qualquer procedimento, quando por ventura se tornem omissos

Posturas da camara municipal do Recife de 30 de junho de 1849.

TIT. 4.º

Art. 18. «Os repesadores dos açougues publicos serão obrigados a repesar a carne comprada, logo que lhe for por qualquer pessoa requerido, e achando falta no peso, avisarão logo ao fiscal se estiver presente, e não estando, tomarão tres testemunhas e nota do infractor para apresentar ao fiscal, com declaração dos nomes das testemunhas, obrigando immediatamente ao carneceiro a preencher a falta da carne: o repesador que assim não praticar pagará a multa de 6$000, e na reincidencia o duplo, e o vendedor da carne fraudada oito dias de prisão, e na reincidencia 16 »

Cidade do Recife 30 de outubro de 1857.
Os fiscaes,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Antonio Moreira de Mendonça.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Declarações.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico, que admittem-se nesta repartição officiaes, tanto de ferreiro como de funileiro, devendo os pretendentes apresentarem-se ao mesmo Illm. Sr. inspector com brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de novembro de 1857.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Por ordem do governo de S. M. Imperial e Real d'Austria, devem todos os subditos austriacos apresentarem-se no consulado d'Austria nesta cidade, na rua da Cruz n. 4, até o dia 25 do corrente mez.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de outubro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda mana fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, a ordem circular do thesouro nacional n13 de 27 de junho do anno proximo passado, abaxo transcripta, marcando as formulas para interposição dos recursos das decisões da thesouraria para o thesouro nacional. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 20 de outubro de 1857.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Copia circular.—N. 13. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, para obviar o inconveniente que da pratica de apresentarem-se recursos ao mesmo tribunal, independentemente de informação das thesourarias de fazenda, resulta de não saber-se qual o motivo dá decisão, e sempre ha delonga provemente da exigencia de esclarecimentos ás thesourarias e estações fiscaes subordinadas, declara aos Srs. inspectores das referidas thesourarias, que no tribunal do thesouro não se tomara conhecimento dos recursos das decisões das thesourarias, sem que por estas repartições, a quem as partes interessadas os deverão entregar, sejam transmittidas officialmente ao thesouro, acompanhados das petições e documentos relativos a questão, alem das indispensaveis informações fiscaes; e ordenar-lhes que deem a esta providencia a precisa publicidade. Thesouro nacional em 27 de junho de 1856.—Marquez de Parana. Conforme—José Severiano da Rocha.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrendado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'Alho por tempo de 10 mezes, avaliada em 6:900$000 reis

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1857. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

De ordem do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que por decreto n. 1989 de 10 de outubro proximo passado foi elevado a oito o numero dos corretores desta praça. E pelo presente são convidados os pretendentes a apresentarem seus requerimentos na fórma da lei. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 5 de novembro de 1857.—O secretario, Dr Aprigio Guimarães.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Cobrança da divida activa arrecadada pelo juizo dos feitos da fazenda, e collectorias, no mez de outubro proximo passado, a saber:

Imposto sobre lojas	226$800
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro . . .	80$000
Dito sobre barcos do interior . . .	115$200
Taxa de escravos . . .	525$000
Decima addicional das corporações de mão morta . . .	65$648
Decima dos predios urbanos . . .	3$780
Dizima de chancellaria . . .	842$814
Sello de heranças e legados . . .	795$659
8 por % de loterias . . .	1:632$000
Alcances . . .	4:997$834
Siza dos bens de raiz . . .	5:426$994
Multas . . .	12$817
Custas . . .	735$984
Sello . . .	75$100
	15:499$630

Alem da quantia supra cobrou-se mais a de sessenta tres mil novecentos e sessenta reis, proveniente do imposto de dizima da Chancellaria nas provincias do Ceará e Alagôas; sendo 47$000 rs. de principal, 15$680 rs. de custas, e 1$280 de sellos.

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de novembro de 1857.—O procurador dos feitos,
Fernando Affonso de Mello.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
SABBADO, 7 DE NOVEMBRO.

Subirá á scena o interessante drama em 5 actos, original francez, traduzido pelo artista Germano Francisco de Oliveira:

BERTHA
A
MERCADORA DE FLANDRES.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto, ornado de couplets:

POR CAUSA
DOS
FESTEJOS REAES.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional «Almirante» por ja ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios I. I. Dias Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

--- Para o Ceará e Acaracu' vai seguir até o dia 10 de novembro vindouro, sem falta, o hiate Novo Angelica; para carga, trata-se com Francisco de Paula Figueira de Saboia, rua de Apollo n. 5.

Acaracu'.

Segue no dia 10 do mez corrente, com a carga que tiver a bordo, o palhabote Sobralense, mestre Francisco José da Silva Ratis: para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro,

O patacho nacional Valente, fecha a mala hoje até as 8 horas da manhãa.

Para o Rio de Janeiro,

o veleiro patacho nacional Amazonas II, pretende seguir ao Rio com muita brevidade; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional Amphitrite, segue para a Bahia no fim da presente semana: para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

-- Para o Porto segue com a maior brevidade a barca portugueza Santa Cruz, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para a Ilha de S. Miguel segue com brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 79, primeiro andar.

ASSU'.

Para o Assú e Rio Grande do Norte, sahe com brevidade o palhabote Piedade, para carga e passageiros a tratar com o capitão no trapiche do algodão ou na rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA
Pernambucana.

O vapor nacional «Persinunga» seguirá para os portos do sul de sua escala, porem só recebe carga para os de Tamandaré e Maceió, recebe carga até o dia 9 ao meio dia; o expediente se fechara' no dia 10 as 4 horas da tarde, pelo que os conhecimentos deverão ficar no escriptorio da gerencia no dia 9 até as 2 horas da tarde.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel a barca portugueza Hortencia, capitão João Silverio Romano, por ter parte do seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua de Apollo n 16, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

--- Esta a chegar do Rio de Janeiro o patacho portuguez Maria, de que he capitão Manoel Rodrigues Alves, que se destina para o Porto, terá aqui poucos dias de demora, tendo já parte da carga arranjada; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assemblêa n. 6.

Ceará.

No dia 6 do mez corrente sahe o palhabote Venus; ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

--- Para a cidade do Porto segue viagem com toda a brevidade o bergantin portuguez S Manoel I, capitão Manoel Pereira da Silva; ainda póde receber algum resto de carga: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

--- Para a cidade do Porto segue com muita brevidade a barca portugueza Flor da Maia, capitão Antonio Ribairo Lopes: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

Patacho Amazonas I.

O veleiro e bem conhecido patacho Amazonas I, pretendende seguir para a Bahia com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Patacho Amazonas II.

O bem conhecido patacho Amazonas II, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Segue impreterivelmente no dia 8 do corrente a sumaca nacional Amphitrite, só recebe carga miuda até o dia 7, tem commodos para passageiros: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional «Iguarassú», sahira' para os portos do norte de sua escala no dia 13 do corrente, recebe carga para a Granja, Acaracú e Ceara' no dia 7 e 9, para o Aracaty e Assú no dia 10 e para a Parahiba e Rio Grande no dia 11; os conhecimentos deverão ser entregues na gerencia com os despachos, os quaes os carregadores receberão assignados no dia 12. A carga sera' depositada no armazem da companhia. Não se recebera' carga para os differentes portos, senão nos dias acima marcados com os competentes rotulos dos portos do seu destino.

Leilões.

Grande leilão.

hoje 6 do corrente.
AS 10 HORAS EM PONTO.

Terá lugar definitivamente o leilão da fabrica de sabão da rua Imperial, constando do que ja se acha annunciado e de mais o seguinte: mais de 200 caixas com sabão, uma porção de barricas com aparas de sabão (proprias para casa de familia), uma grande porção de taboas e pranchões de pinho, caibros, telhas, tijolos, e outros muitos artigos que fôram desnecessarios mencionar, e que na occasião se acharão patentes, na supracitada fabrica.

Leilão
DA
FABRICA DE SABA'O.
hoje 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com cambos caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina da vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro a 10s horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

--- Foz Brotheres, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: sexta-feira 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos Diversos.

--- Roga-se a algum dos passageiros do ultimo vapor inglez chegado de Southampton, que levou por engano um sacco de tapete com roupa, e calçado usado, e um papelão com o letreiro--Mudg--, queira manda-lo levar a rua do Crespo, escriptorio do thesoureiro da estrada de ferro.

--- O abaixo assignado, secretario da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja de N S. do Livramento nesta cidade, convida a todos os irmãos a comparecerem no consistorio daquella igreja, no domingo, 8 do corrente, as 8 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1857 a 1858 conforme determina o respectivo compromisso.

Manoel de Miranda Castro.

Companhia indemnisadora.

São convidados os senhores accionistas da companhia de Seguros Indemnisadora para se reunirem em assemblea geral no respectivo escriptorio, rua do Vigario n. 4, pelas 11 horas do dia 9 do corrente para deliberarem sobre assumptos que a direcção tem de apresentar-lhe. Recife 5 de novembro de 1857. -- Os directores, João da Silva Regadas, J. J. Tasso Junior.

--- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio: a quem convier, dirija-se a rua do Crespo, casa n. 8, para tratar.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Estatuas de alabastro de Florença.

Vendem-se as seguintes lindas estatuas de alabastro com os competentes pedestaes:

A Venus de Medicis de Canova.
A Venus da maçãa de Thorevaldsen.
A Venus das formosas nadegas de Canova.
A Venus em repouso do Ticiano.
A Ebe de Canova.
A Psyche de dito.

O preço he de 20$000 por estatua, com algum abate tomando-se varios.

Estão de venda na loja do Sr. Pagi, por traz da rua Nova, e nas ruas do Trapiche n 19, desde as 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde.

Aos amigos Escadenses.

O padre Francisco Verissimo Bandeira, faz publico para inteiro conhecimento de seus amigos da freguezia da Escada, que he falsissima a noticia que seus detractores espalharam do facto, que attribuiram-lhe haver praticado nesta praça, por quanto esta' no gozo de perfeita saude no exercicio de seu magisterio, fruindo dessambrado o ameno e deleitoso Beberibe, e igualmente a geral estima, que julgam-no merecedor seus dignos e hospitaleiros habitantes, e lamenta por extremo que seus gratuitos e ingratos inimigos espalhem noticia tão aterradora sem fundamento, para darem somente pasto a sua maledicencia, que devera ja ser retractada e corregida pelo terrivel cholera-morbus, por que passaram, e finalmente pelas santas missões, que houveram ha pouco alli-- Qui ex Deo est verba Dei audit: propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis.

— O abaixo assignado, vendo um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Gusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia do seu casal. elle não vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo, que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador, que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

Associação Popular de Soccorros Mutuos.

De ordem do Illm. Sr. director, são pelo presente convidados os membros desta associação a se reunirem amanhãa (6) ás 6 1|2 horas da tarde em sessão extraordinaria. Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos, 5 de novembro de 1857.--Silva Lins, primeiro secretario.

100$000
de gratificação.

A quem pegar o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade de 25 annos, cujo escravo foi comprado a Diogo Soares Carneiro de Albuquerque. morador no engenho Ramos, comarca do Pão d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido, secco do corpo, com uma cicatriz na testa, proveniente de uma cacetada, que levou no Pão d'Alho, tem uma das pernas mais fina que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz proveniente de uma gomma. O abaixo assignado, roga as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, cujo escravo esta fugido desde o dia 30 de abril do corrente anno.

José da Fonseca Silva.

--- Compra-se uma barcaça de 20 a 25 caixas, que seja nova e bem construida: na rua da Cruz do Recife n 64.

--- Compra-se um diccionario francez de Rouquete, e uma selecta tambem franceza, com pouco uso: na rua do Collegio, loja n. 3.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

Moda de *Pariz*.
Córtes de tarlatana a 5$.

Na rua do Queimado n 21 A, vendem-se córtes de tarlatana de cordão com vara de largura a 640 o covado; dão-se as amostras com penhor.

--- Vende se uma mulata com algumas habilidades: na rua do Rangel, taberna de molhados n. 9,

--- Vende-se uma crioulinha de 12 annos, da-se 2:000$ a juros, e aluga-se uma escrava: na rua da Alegria n. 34.

Gomma do Aracaty.

--- Na rua do Crespo n. 14, vende-se gomma do Aracaty, em saccos, por preço commodo.

--- Compram-se sedulas e moeda de prata de 1$ com o premio de 4 0|0: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n 38.

--- Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$060: na rua da Cadeia, loja da cambio n. 38.

--- Compram-se sedulas de 5$ com um por cento de premio: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

--- Quem precisar de uma ama secca, acostumada já a tratar de crianças, o que faz com todo o zelo e carinho, lavando e engommando para os mesmos, procure na rua da Cadeia do Recife, sobrado n 41.

--- O Sr. major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça tem uma carta de Goianna nesta typographia.

--- Sexta-feira, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr Dr. juiz dos orphãos, irá á praça um sitio no Monteiro, por execução que promovem os herdeiros de José Antonio da Silva e Mello, contra os herdeiros de Joaquim Fernandes Gama; o escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro.

--- Ausentou-se na manhãa de 2 de novembro, o mulato escuro de nome José, que representa ter de 18 a 20 annos de idade, he baixo, cheio do corpo e sem barba, levou camisa e calça de algodão azul, chapeo de palha e um rosario branco no pescoço. Este mulato foi entregue a Symphronio Olympio de Queiroga por Antonio Barbosa da Silva, que diz ser natural e morador do Mulungu', provincia da Parahiba, para o comprar; quem o apprehender, ou delle der noticia, dirija-se a rua Velha n 69, que será recompensado.

San-José d'Agonia.

O secretario da irmandade de San-José da Agonia, em nome da mesa regedora convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente, as 2 horas da tarde, no seu consistorio, afim de irmos acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Terço, para cujo fim fomos convidados. Consistorio da irmandade 4 de novembro de 1857 —O secretario, Almeida Cruz.

--- José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, testamenteiro de D. Anna Jacintha de Souza Raposo, faz sciente a D. Thereza de Jesus Ferreira, Francisco Gomes Castelão, Anna Gomes Pontes e a seu filho mais velho, Francisco Martins Raposo, Manoel de Souza Braga, Jezuina e Sebastianna, ambas pardas, e escravas que foram da dita fallecida, para, no prazo de 3 dias, receberem os seus legados, e para cujo fim poderão dirigir-se ao largo do Carmo n. 16, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 as 5 horas, sob pena de o annunciante recolher ao deposito dos que não receberem dentro daquelle prazo.

--- Fugio na madrugada do dia 1.º do corrente para o dia 2 do mesmo, a escrava Raymunda, parda bem clara, natural da cidade de Olinda, de idade 22 annos, está muito magra por se achar em curativos ha 3 mezes, cabellos cortados, soltos e pretos, grande marca na nuca de um caustico, olhos grandes e enfermos, todo o corpo bem marcado por sarnas que teve, pés grandes, finge-se forra e tem por costume fugir e vagar escondida por Olinda, e Soledade da freguezia da Boa-Vista; quem a pegar e levar na rua da Concordia, casa terrea de Francisco José dos Passos Guimarães, ou na rua da Gloria da Boa-Vista, casa terrea do lado opposto ao do convento, de João José dos Anjos, será gratificado.

— Vende-se a botica da rua do Rangel, casa n. 8, com armação de amarello, envernisada, a qual offerece vantagem para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

Charutos muitos e bons.
Na praça da Boa-Vista
Na fabrica n. 5
Denominada conquista.

Além de muitos charutos da terra e da Bahia dos melhores, existe nesta fabrica boa qualidade de charutos com o titulo patente, que he dos melhores que póde haver por serem feitos com fumo de Havana, e vende-se pelo diminuto preço de 10$ o cento, os afamados panitella vende-se a 3$ o cento.

Feijão mulatinho.

Em saccos, vindo do Rio de Janeiro pelo vapor Oyapock; vende-se na travessa da Madre de Deos n. 15.

--- Vende-se uma cabrinha de 13 a 14 annos, bonita figura, com principio de habilidades: no pateo do Carmo n. 6.

--- O Sr. Francisco de Paula e Silva Primo queira dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta vinda da cidade da Parahiba.

--- Da-se 800$ a juros com hypotheca em predio ou em ouro e prata; dá-se em pequenas quantias: na rua do Livramento n. 21, segundo andar

--- Uma pessoa com praça no exercito, e n'um dos corpos desta guarnição, faltan-lhe dous annos e tres mezes para acabar seu tempo de serviço como voluntario, offerece 300$ a quem queira por si concluir o mesmo tempo; assegurando que em vista da lei o substituto, que deverá ser de boa conducta, conveniente robustez e livre do recrutamento, perceberá 45 rs de gratificação de voluntario: a quem convier compareça na rua da Gloria, casa n 23, das 2 horas da tarde as 6 da noite.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Traspassa-se a hypotheca do sobrado de um andar com commodos, grande quintal, plantações e cacimba, em Olinda, ao pé da ladeira da Sé, comprehendendo a hypotheca todos os bens dos hypotecantes, e achando-se já vencido o tempo, e conciliados, faz-se esta transacção por haver precisão: quem quizer, dirija-se no Recife ao Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, ou ao Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa.

--- Precisa-se alugar o primeiro ou segundo andar de uma casa nas seguintes ruas desta freguezia: rua Nova, do Queimado, do Collegio, do Rosario larga, da Cadeia, do Crespo, do Livramento e das Cruzes: quem tiver, annuncie com a maior brevidade possivel.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Manoel José Carneiro retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Hospicio casa de Thomaz de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma casa estrangeira e que saiba engommar: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 12, escriptorio, primeiro andar.

--- C. C. Johnston, subdito inglez, e sua familia retira-se para a Europa, e quem tiver contas com o dito senhor, haja de apresentar nestes 8 dias para ser pago, e depois deste prazo não fica responsavel por conta alguma. Recife 3 de novembro de 1857.

--- Quem precisar de um feitor para um sitio, procure na rua do Apollo n. 2 A, que se dirá quem pretende,

Attenção.

Acha-se justa e contratada a taberna sita na rua de S. Francisco (outr'ora Mundo Novo) n. 68, pertencente ao Sr Joaquim Pereira Ramos. a qual se acha livre e desembaraçada; se porém alguem se julgar credor da mesma, apresente as suas contas na referida taberna, no prazo de 3 dias, contados da data deste, findos os quaes não se attendera a debito algum, Recife 5 de novembro de 1857

--- Aluga-se uma fresca baixa com um excellente córte de capim, em um sitio perto da praça: quem pretender, annuncie por este jornal para ser procurado.

--- O abaixo assignado faz sciente a quem interessar, que no dia 30 de outubro proximo passado, um preto ganhador deixou ficar uma sacca com café, dizendo que logo a vinha buscar para leva-la ao comprador, e como o mesmo a não procurasse mais, he de suppôr que fosse furtada: portanto, roga-se a pessoa que lhe faltar a mencionada sacca, dirigir-se a travessa do Queimado n. 3, que lhe será entregue, passando o competente recibo, e a despeza deste annuncio será paga pelo dono.

Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

— Fugio do engenho Guararapes, na manhãa do dia 2 de novembro, o moleque Bento, de 18 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secco bastante, muito esperto, risonho e um tanto fallador. Póde ser entregue no mesmo engenho, ou na travessa da rua do Queimado n... de Gabriel Antonio de Castro Quintaes. De outra vez que fugio esteve em Iguarassu', aonde passava por forro.

Attenção.

A pessoa que achou uma aza branca bordada para anjo de procissão, he favor entregar na rua Nova n. 63, que será generosamente recompensada.

Cidade de Olinda.

O escrivão da irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda, convida a seus irmãos a comparecerem no consistorio da nossa igreja, no domingo, 8 do corrente, pelas 8 horas da manhãa afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1858 --O escrivão,

Francisco Candido das Chagas.

Ensaio particular.

O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, até o dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- A companhia fixa de cavallaria, tem de vender em hasta publica, no dia 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, cavallos incapazes do serviço, no quartel da mesma, em frente aos lazaros em S. Amaro.

--- No dia 25 do corrente appareceu neste convento de Olinda um pardinho, com idade pouco mais ou menos de 14 annos, dizendo-me ser filho natural de José Antonio da Silva, morador em Pao Amarello, e sua mãi Umbelina Maria dos Prazeres e residem em Maceió. Sabe ler, escrever e contar, e tem principio de officio de alfaiate.

Fr. João Baptista do Espirito Santo, guardião.

--- Precisa-se de uma pessoa entendida de trabalhos de padaria: a tratar na povoação do Monteiro, padaria denominada Amorim.

--- Aluga-se no Monteiro uma casa terrea envidraçada, e com terraço a beira do rio, e com muitos commodos: a fallar no terceiro andar n. 37, no aterro da Boa-Vista.

LEITE, ARTUR & COMPANHIA
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.

Tem vindo da India uma fazenda do palha em peças, que serve para camisas de senhora e de homem, e para fazer objectos de babarilho, assim como lenços da mesma fazenda, que depois de lavados são iguaes ao mais fino lenço de cambraia de linho, e tem o lustre de seda.

Hospital de
todos os santos da veneravel ordem terceira de *S. Francisco*.

Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o seu serviço, a pessoa que estiver nestas circumstancias pode dirigir-se ao irmão ministro na rua da Madre de Deos, em casa de sua morada.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas andam no dia 11 de novembro.

Thesouraria das loterias, 31 de outubro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

SABAÕ
Branco, amarello, castanho e preto.

Andrade, Mendes & C.ª com fabrica de sabão no fim da rua do Brum, e deposito no largo da assembléa n. 9, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico desta provincia e do imperio o melhor sabão que ha apparecido no mercado como ja está conhecido pelos Srs. negociantes do trapiche, não só pela vantagem de não diminuir o peso por qualquer que seja o espaço de tempo (o que se garante) mas ainda pela sua consistencia; o que mais apreciam as senhoras lavadeiras, por se tornar menor a despeza que fazem com tal genero, cujo sabão he conhecido pelo titulo — sabão hespanhol da fabrica no Recife.

O branco que se pode chamar propriamente hespanhol vende-se a retalho de uma caixa para cima pelo preço de 240 rs. a libra: e todas as outras qualidades de 50 caixas para cima: porem em porções menores acharão os pretendentes nos armazens dos Srs. Vicente Ferreira da Costa, Joaquim Filippe da Costa & C., Antonio José de Souza Guimarães, Manoel Tavares Cordeiro, Martins & Pinto, e Loureiro & Rocha.

Até o presente só temos conhecido sabão que não deixa de diminuir no peso, principalmente fabricado no imperio, e este quanto maior he o espaço de tempo mais he sua diminuição, a ponto tal que no espaço de 3 a 4 mezes chega a diminuir a quarta parte, e desta maneira perde o consumidor consideravelmente sem se sentir.

Felizmente hoje já se conhece o sabão livre de um tal inconveniente, por se ter conseguido um processo novo, e poder-se vender pelo mesmo preço ou com diminuta differença que do antigo.

Entretanto manifesta-se na mesma fabrica sabão dessa antiga qualidade, e se vende por menor preço, se por ventura ainda pode haver, a vista de melhoramento desta industria, consumidor que a queira.

Offerecemos este pequeno annuncio como um convite fundamentado para concurrencia dos freguezes, e para animação da empreza nascente, que em verdade honra a provincia. E a prova he, ver-se decahida duas ou tres vezes uma fabrica montada em grande ponto, com a protecção do governo, mas que produzia mao sabão, devido isso a não quererem abandonar o antigo processo, do qual se não pode fazer deposito pela consideravel perda do peso.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Gratidão

Manoel Augusto de Menezes Costa agradece aos companheiros d'arte musical que se prestaram gratuitamente ao funeral da filha do Illm. Sr. Francisco Manoel da Rosa, que teve lugar no convento de S. Francisco no dia 31 de outubro proximo passado, ficando reconhecido e grato aos mesmos companheiros que o honraram com os seus obsequios.

--- Deseja-se alugar um escravo, que faça todo o serviço de uma casa, e que entenda de cozinhar: a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. Joaquim Moreira.

— Na rua do Trapiche Novo n. 12, café do commercio, precisa-se alugar um preto e uma preta para o serviço de casa, e sendo bons paga-se bem.

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas á regencia . . .	5
Ditas de dita com ditas a principe de Galles . . .	5
Ditas de ditas a' americnas . . .	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões . . .	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento . . .	5
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões . . .	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades . . .	5
Chapéos de sol de seda superiores . . .	7$500
Chapéos de massa francezes . . .	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão . . .	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão . . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas . . .	5
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado . . .	5
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras asetinadas, propria para bailes, covado . . .	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado . . .	1$200
Barege de seda com quadros asetinados, covado . . .	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado . . .	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado . . .	1$600
Sedas de quadrinhos, covado . . .	950
Mussulina branca e de côres, covado . . .	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara . . .	$120
Chitas francezas, a covado . . .	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas . . .	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços . . .	5
Paltós de panno preto e de cores . . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras . . .	9$000
Ditos de alpaca de cores fina . . .	5$000
Ditos de dita preta . . .	4$000
Ditos de ganga de côres . . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos . . .	3$000
Ditos de brim pardo fino . . .	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos . . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres . . .	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora . . .	9$600
Chales de merinó bordados a vellude . . .	17$000
Ditos de dito de dito a seda . . .	9$000
Ditos de dito bordados em 2 pontas . . .	12$000
Ditos de dito chaly bordados . . .	10$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda . . .	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres . . .	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario para as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se frascos com rolha de vidro de meia onça até 6, muito em conta.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecmercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.
—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboza para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- Na rua Nova n 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros, fazenda muito forte, propria para o diaro, e córtes para calça.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE
N.º 18.
TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, precisa-se de um preto para criado.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

--- Campos & Lima tem a venda em suas lojas ao pé do arco de Santo Antonio, e rua do Crespo n. 12, uma fazenda inteiramente nova para vestidos, com desenhos igues ás lãazinhas; contentam-se em ganhar pouco, e para isso abriram o preço de uma pataca o covado: os chefes de familias, não devem perder esta occasião de trazerem asseiadas as pessoas de sua casa, e por tão pouco dinheiro.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muitobem: na rua de Apollo n. 22.

--- Precisa-se alugar uma ama que engomme e faça o serviço de uma casa de familia, sendo de boa conducta: no aterro da Boa-Vista n. 56, loja de bilhetes.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo: na rua Nova n. 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

Rapé paraense

DA
FABRICA NACIONAL
DE
GUERRA & ALBUQUERQUE
ESTABELECINA NA PROVINCIA
DO
Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO
PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

N. 32—Rua Larga do Rosario—N. 32.

O dono do Bazar Pernambucano avisa aos seus freguezes que he chegado ao seu deposito de charutos um completo sortimento de varias marcas dos autores mais acreditados, cigarros de Havana, phosphoros de cera, ditos de madeira sem ter enxofre, fumo francez para cachimbo, e um caixilho de frente de armação, o qual se arrendará em conta.

A mesa regedora de N. S. do Terço tem de solemnisar a festa de sua excelsa padroeira pela fórma seguinte:

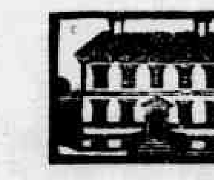
Na madrugada do dia 7 do corrente haverá missa cantada, finda a qual será arvorada pela irmandade a bandeira da virgem senhora. O meio dia será annunciado com girandolas de foguetes e musica militar, e logo em seguida se benzerão as imagens de N. S. das Angustias e de S. Manoel da Paciencia, pelo que roga a todas as corporações religiosas o obsequio de a essa hora mandarem ripicar os sinos de suas igrejas para maior solemnidade deste acto, cartos de que serão promptamente retribuidas com iguaes favores. As 7 horas da noite principiará as vesperas.

A alvorada do dia 8 será annunciada por girandolas de foguetes. As 10 horas da manhãa principiará a festa, sendo nella orador o Illm. e Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça. As 3 horas da tarde sahirá em solemne procissão a Virgem Santissima, e percorrerá as ruas seguintes: Cinco Pontas até o viveiro, rua Augusta, Martyrios, Hortas, pateo e camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, rua e travessa do Rosario larga, pateo e rua do Collegio, S. Francisco, travessa da mesma, rua Cruzes, Queimado, Livramento Direita a recolher. Roga-se a todos os moradores das mencionadas ruas o obsequio de terem as frentes de suas casas ornadas para mais realce de acto tão religioso. As 7 horas da noite será entoado o Te-Deum Laudamus, e será nelle orador o Illm. e Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello; findo os actos religiosos será queimado um pequeno, mas vistoso fogo artificial na rua em frente a igreja, e todos os intervalos serão preenchidos pela excellente musica do segundo batalhão da guarda nacional.

— Tem de ser arrematado por venda na audiencia do Dr. juiz de orphãos no dia 6 de novembro, o sobrado da rua da Guia n. 42, pertencente aos herdeiros do finado Silvestre Antonio de Lage, cujo valor he de 5:600$000 sendo esta a ultima praça.

--- No dia 7 de novembro corrente, em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, provedor de capellas e residuos vai a praça por venda, a quarta parte da casa n. 7 de dous andares, sita na rua do Collegio, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Ignacia Maria Valentina de Lemos, avaliada dita quarta parte do referido sobrado em . . . 2:000$000

--- Precisa-se de um caixeiro que saiba escrever e traduzir inglez correctamente, a quem se dará bom ordenado: trata-se na rua Nova n. 42.



Fiação e tecidos de algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para ser eleita a commissão fiscalisadora no dia 27 de outubro, os gerentes convidam os referidos senhores para nova reunião no dia 6 de novembro proximo futuro, quando se tomarão as medidas necessarias a prompta realisação da empreza. Esperamos que até o dia 6 de novembro os socios que ainda não completaram o pagamento das prestações servir-se-hão realisalas no escriptorio do senhor Guerra.

Recife 27 de novembro de 1857.
Amorim, Farias, Guerra.

RAPE'.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu ultimamente pelo paquete Imperatriz, nova remessa de excellente rapé nacional princeza, da fabrica de João José da Rocha & Sobrinho, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes por onde tem sido mandado: vende-se no Recife, taberna de Fortunato C. de Gouvêa, e loja de José F. dos Santos Porto; em Santo Antonio, tabernas de Domingos da Silva Campos e de José da Silva Pinto & C., lojas de José J. Borges de Castro e Manoel José Lopes: e Boa-Vista, loja de Viuva Dias Pereira & Pinto.

LEITE, ARTHUR & C.

Rua do Queimado n. 10,
LOJA DE 4 PORTAS.

Chapéos de seda ricamente enfeitados de bico de blonds e flores com veos das cores do chapeo.

Enfeites de flores delicadas para bailes e casamentos, preço commodo.

Casemiras para palitós, tem um variado sortimento iguaes nas cores, aos ultimos figurinos chegados de Paris.

Luvas de pellica de Jouvin de todas as cores, para senhoras e homens.

Lenços de cambraia de linho bordados para senhoras.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 10 do corrente pelas 12 horas do dia, tera' lugar a sessão semestral dos Srs. accionistas em assembléa geral no escriptorio da companhia rua Nova n. 7, primeiro andar. São instados os Srs. accionistas a não faltarem a esta reunião, afim de poder-se autorisar o 19º dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe 3 de novembro de 1857. — O secretario, Guilherme Sette.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores accionistas desta associação são convidados a realisarem a primeira prestação de 10 0/0 em conformidade do art. 10 dos estatutos, até o fim de novembro proximo futuro, em casa do thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Augusta, sobrado n. 21.

--- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar o diario de uma casa, de portas para dentro, sendo a pessoa de boa conducta: na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 6

— O Sr. João Gloria faça o favor de vir á tenda da rua do Encantamento n. 5, ver o seu violão por todo o fim de novembro, senão será vendido para pagar o concerto, pois já faz bastante tempo; e será vendido pelo preço de 8$000.

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n. 5, que será gratificado.

--- Um moço chegado ultimamente, com idade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

Publicação litteraria.

O manual do estudante de latim, dividido em duas partes, contendo a primeira um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores, e a segunda contendo a mythologia e um tratado dos costumes dos antigos romanos, 1 volume de mais de 300 paginas em oitavo, encadernado, por 5$000: acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio, dos Srs. Guimarães & Oliveira.

— O Sr. Manoel Barbosa Alvares Ferreira têm uma carta no escriptorio de Domingos Alves Matheos.

--- José Ramalho de Souza retira-se para fóra do imperio.

--- O bacharel Julio Augusto da Cunha Guimarães abrio seu escriptorio de advocacia no pateo do Collegio n. 37, primeiro andar, onde póde ser procurado em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde

--- O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José convida a todos os seus irmãos para comparecerem domingo, 8 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, na igreja que serve de matriz, afim de acompanharem a procissão de N. S. do Terço.

Loteria DA Provincia.

Os abaixo assignados tem expostos a venda na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56, os seus bilhetes e meios da loteria de Papacaça, os quaes são garantidos, e sendo de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Meios 2$750 » 2:500$

Silva Guimarães & C.

--- Da-se algumas pequenas quantias de dinheiro a juro com boas firmas ou penhores: na rua do Mondego n. 89.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia, quer escrava, ou forra: quem quizer, o estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado n. 2, juuto a ordem terceira de S. Francisco, no primeiro andar.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 diarios.

--- Precisa-se de um feitor de campo preferindo-se que tenha familia, para o engenho Arariba de Pimentel, comarca do Cabo: quem a isso se quizer sugeitar, dirija-se ao mesmo engenho para ajustar-se.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e que o tenha bom: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Precisa se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n 15.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se 2 ou 3 carrinhos de mão que estejam em bom estado: na praça da Boa-Vista casa da esquina n. 2.

— Compra-se o Auxiliador da Industria Nacional no escriptorio dos Omnibus.

Vendas.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

— Vende-se um cavallo, grande, gordo e bom andador de baixo a meio, bem como uma escrava parda, moça e com algumas habilidades: na rua do Collegio, sobrado n. 23, primeiro andar.

— Vende-se um habito de estamenha novo para algum terceiro franciscano, por preço commodo: na casa do sachristão da mesma ordem.

--- Vende-se 28 caixões de vinho do Porto de feitoria, do melhor que he, que ainda aqui não veio: na rua do Rangel n. 4. Os caixões tem 24 garrafas e uma pequena para amostra.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava de nação, engommadeira, cozinheira, e lava de sabão.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

Toros de mangue.

Na rua da Concordia por traz do armazem de materiaes n. 26, existe sempre grande quantidade de toros de mangue proprios para olaria e refinação, bem como troca-se por materiaes, e manda-se levar aos seus donos conforme o ajuste; a tratar confronte o mesmo armazem n. 23.

--- Vendem-se 2 pedras para sacada de varanda, com 18 palmos, o todo, e tambem se dá uma pouca de caliça muito propria para aterrar, por ser melhor do que a mesma area: na rua do Rangel n. 21.

--- Vende-se um escravo bom canoeiro: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

Venda.

Na casa de sobrado defronte do chafariz da Soledade, ha para vender 300 espanadores da melhor qualidade que existe no mercado, e por preços razoaveis.

--- Vende-se um sobrado de um andar e sotão nesta freguezia: a tratar na rua da Cadeia, cocheira n. 7.

— Vende-se uma canoa de conduzir agua, fabricada ha poucos dias em Santo Amaro, ao pé da fabrica de ferro: a tratar com Antonio do Rego Medeiros.

--- Vende-se um moleque crioulo de 20 a 22 annos de idade: no pateo do Carmo, taberna n. f.

--- Na cidade de Olinda, rua do Amparo n. 23, tabern, vendem-se dous escravos, um canoeiro e outro alfaiate, moços, e a razão da venda he porque o dono retira-se para tratar de sua saude.

MILHO NOVO,

Vende-se em saccos grandes: na travessa da Madre de Deos junto a alfandega taberna n. 64 de Joaquim Vieira de Barros.

--- Vende-se uma morada de casa terrea n. 4, passando a ponte grande da Passagem: quem a pretender comprar, dirija-se a travessa da rua da Madre de Deos n. 9, que achará com quem tratar.

--- Vendem-se velas de carnauba muito boas: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um sellim inglez com todos os seus pertences, cabeçada e bride, com muito pouco uso: na rua do Cabugá, loja de calçado n. 9.

--- Vende-se a casa terrea da rua do Sebo n. 25, em chão proprio, bom quintal e todo murado, cacimba só e muito boa agua: a tratar na praça da Boa-Vista, taberna n.12.

--- Vende-se um sitio no Barro Vermelho, com bastante commodo e arvores de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 8.

--- Vende-se uma mulata de idade 22 annos, a qual sabe engommar e cozinhar, e uma escrava com muitas habilidades, ambos de bonita figura: a tratar na rua das Flores n. 23.

JANGADAS.

Vendem-se 50 jangadas de 4 palmos e 6 de grossura: na rua do Amorim n. , segundo andar.

- - Vende-se uma mulata de habilidades, e um bonito moleque de 9 para 10 annos; na rua do Collegio n. 20.

--- Vende-se um deposito de padaria na Boa-Vista, rua de Santa Cruz n. 76: a tratar no mesmo; e dir-se-ha a razão por que se vende.

Farinha de mandioca.

Palmeira & Beltrão, receberam pelo vapor «Oyapoc» saccos com superior farinha, e vende no seu armazem no largo do Corpo Santo n. 6.

FAZENDAS BOAS E BARATAS

Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, he chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, de todos os preços, e asseveramos aos freguezes vender-se por menos do que em outra qualquer parte. Assim como olindinas de quadros a 900 rs. o covado, indianas de seda muito finas a 1$200 o covado, sedas de quadros a 800 rs. o covado, ditas enfestadas a 1$500 o covado, chaly lavrado moderno a 1$200 o covado, cassas francezas muito finas a 500 e 720 rs. a vara, mussulinas matisadas a 360 o covado, ditas miudinhas a 280 o covado, chales de casemira muito finos a imitação de touquim a 22$, duques preto e de cores muito finos a 1$100 o covado, riscados indianos finos e largos a 320 o covado, lãazinhas miudinhas e finas a 360 o covado, grosdenaples de cores a 1$700 o covado, dito preto muito fino a 2$ o covado, córtes de collete de velludo muito finos a 1$, lenços de cassa a 100, 120 e 160 rs., e muito mais fazendas que não he possivel menciona por haver muita diversidade, porém com a vista não deixarão de comprar, porque as peças lhe hão de agradar.

cocheira.

Rua NOVA n. 61.

Vende-se um carro novo de 4 rodas e assentos, como uma boa parelha de cavallos um mulato bom boleiro e um bom cabriolet. Vendem-se tambem boas parelhas para carros, e cavallos para cabriolet.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife.

Vinho do Porto em barris de 5.º e 8.º

Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

--- Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea com um grande sotão, quintal e cacimba, no quintal tem um quarto para pretos, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

— Chegou a loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas para mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Na nova loja de quatro portas n. 37, na rua do Queimado, passando o becco da Congregação, chegou ultimamente um completo sortimento de manguitos e gollinhas, gornicois e romeiras, tudo por preços muito commodos, assim como chapellinas para senhoras, de gostos mais modernos possiveis, pelo barato preço de 15$ rs.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

-- Vendem-se as verdadeiras esteiras de Angola, grandes e pequenas: no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor. gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, e troco, e da-se dinheiro a premio: rua da Concordia n. 4.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n 60 da rua da Cadeia do Recife.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

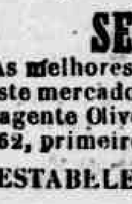
--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.



Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS
DE
JOAO PEDRO VOGELEY.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos. Este estabelecimento está aberto todas as noites até as 8 horas.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se 12 cadeiras americanas, e outras tantas de conduru', de palhinhas, e uma excellente cama de ferro, com pouco uso: a tratar na rua do Queimado n. 43

--- Vendem-se 6 escravas moças, sendo 3 lindas mulatinhas e recolhidas, optimas para mucambas, com principio de costura e engommado, e 3 pretas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Feijão.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Ao barato.

Cebolas despencadas a 640 o cento, e em molhos, por preço commodo: na rua da Praia n. 18, armazem.

--- Vende-se um carrinho americano de 4 rodas e 4 assentos, em meio uso, com os competentes arreios quasi novos, para um cavallo: para ver e tratar, na cocheira da rua da Guia, de Uchoa & C.

Charutos da Bahia.

Vende, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Oleo de ricino.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

--- Vendem-se duas moradas de casas na povoação dos Afogados, cujas casas se acham reedificadas de novo, e nas principaes ruas, por preço commodo: quem pretender, dirija-se áquella povoação, a fallar ao capitão Moraes, no pateo da Paz.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores manteletes bordados a matiz o mais moderno que tem vindo a esta praça, ricas sahidas de bailes de gorgurão de seda guarnecidas de pellucia branca e de cores bordadas a matiz, as mais superiores que tem vindo a Pernambuco: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Cortes de tarlatana bordados brancos e de cores com babados, pelo baratissimo preço de 24$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composição de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 29 de outubro do corrente anno, o escravo crioulo, com idade de 28 annos, conhecido geralmente por José Vivo, o qual se achava alugado ao Sr. consul inglez, no sitio da Passagem da Magdalena, cujo escravo andava constantemente occupado em conduzir capim e lenha em uma carroça, de Beberibe para o dito sitio; tem os signaes seguintes: alto, secco, sem barba, com falta de um dente na frente do lado superior, pés compridos e seccos, dedos das mãos bastantes compridos: quem delle souber, ou tiver noticias certas, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8, que será recompensado.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais além da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que tera ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de la ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda-lo levar a cidade a seu senhor na rua Imperial n. 172, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857. — Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalétados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praça do Recife ao Sr. Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- Fugio de bordo do brigue nacional Almirante, o escravo crioulo de nome Guilherme, idade 18 a 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, de bonita phisionomia e bem fallante, levou calça de algodão azul, camisa branca da mesma fazenda, e bonete de marinheiro; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão de dito escravo, levando o a bordo do mencionado navio, ou na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de Fernandes & Filho, que será recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho acarè, cidade de Goianna

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO
ILEGÍVEL